



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

Maria João Almeida Quintela Torre do Vale

**O PAPEL DAS ONGS NA FORMAÇÃO EM
SOFT SKILLS DOS REFUGIADOS
O CASO DA GRÉCIA**

VOLUME 1

Dissertação no âmbito do Mestrado em Relações Internacionais –
Estudos da Paz, Segurança e Desenvolvimento orientado pelo
Professor Doutor Guilherme Marques Pedro e apresentada ao
Núcleo de Relações Internacionais da Faculdade de Economia da
Universidade de Coimbra.

Julho de 2021

RESUMO

No contexto da crise de refugiados que assolou a Europa a partir de 2015, as Organizações Não Governamentais têm desempenhado um papel fundamental na assistência humanitária a esta população vulnerável. Contudo, um pequeno setor das ONGs tem-se vindo a dedicar a um papel que não se esgota nessa vocação assistencialista.

Intitulada *O Papel das ONGs na Formação em Soft skills dos Refugiados: O caso da Grécia*, esta dissertação demonstra que estas ONGs vocacionadas para este tipo de ação estão a alterar o paradigma de atuação das ONGs no contexto de apoio a refugiados, na medida em que a sua atuação passou a ser a de ação de integração na sociedade e no mercado de trabalho, indo além do papel tradicional das ONGs.

Para sustentar esta afirmação, esta dissertação apresenta e discute dados referentes a cinco ONGs que atuam em território grego no âmbito da formação e acompanhamento dos refugiados no seu processo de integração económica e social.

O primeiro capítulo apresenta em enquadramento teórico e conceitual que recorre ao construtivismo para explicar o comportamento das Organizações Não Governamentais no sistema internacional e a sua crescente relevância em relação a outros atores internacionais. Esta abordagem teórica mostra como a agência e a identidade de diferentes atores estão entrelaçadas na estrutura de um sistema internacional que já não é apenas dominado por Estados e, portanto, desempenha um papel na transformação das relações internacionais como as conhecemos. Por sua vez, permite-nos compreender as mudanças na forma como estas organizações agem em relação ao apoio aos refugiados: nomeadamente, que para facilitar a sua integração social e empregabilidade intervêm diretamente no domínio doméstico dos países, de formas até agora vistas como exclusivas dos Estados. Isso significa que estas organizações estão a aprimorar a sua esfera de atuação, afastando-se de um papel exclusivamente assistencialista em que as ONGs eram solicitadas a servir de ponte ‘internacional’ entre os estados. Esta é a mudança de paradigma sobre a qual esta dissertação teoriza.

O segundo capítulo expõe o caso concreto dos refugiados na Grécia e apresenta as cinco organizações a estudo – *Action for Education*, *METAdrasi*, *Echo Mobile Library*, *Echo100 PLUS* e *HELIOS* – analisando a estrutura das organizações e o tipo de trabalho desenvolvido.

No terceiro capítulo são apresentadas as análises de relatórios referentes ao trabalho das organizações mencionadas acima, que contêm dados sobre a sua atuação nos campos da educação e integração social e económica destes refugiados. A análise dos relatórios das ONGs permite-nos entender a mudança de paradigma que está a ocorrer não só no nível interno das Organizações Não Governamentais, mas também ao nível do sistema internacional.

A dissertação conclui que está a ocorrer uma transformação ao nível do sistema internacional na medida em que as ONGs estão a ganhar competências que tradicionalmente não lhes pertenciam, ganhando mais espaço e estatuto dentro das RI.

Palavras-Chave: Refugiados; ONGs; *Soft Skills*; Integração Social.

ABSTRACT

In the context of the “Refugee Crisis” that struck Europe in 2015, Non-Governmental Organizations have played a fundamental role in humanitarian assistance to this vulnerable population. However, a small sector of the NGOs has been devoting themselves to a role that does not end with this vocation.

Entitled *The Role of NGOs in Soft Skills Training for Refugees: The case of Greece*, this dissertation reveals that these NGOs, with a vocation for this type of action, are changing the pattern of NGO performance in the context of supporting refugees, as its role became that of integration action in society and the labor market, going beyond the traditional role of NGOs.

To support this allegation, this dissertation presents and discusses data referring to five NGOs that work in Greek territory in the context of training and monitoring refugees in their process of economic and social integration.

The first chapter offers a theoretical and conceptual framework that resorts to constructivism to explain the behavior of Non-Governmental Organizations in the International System and their growing salience vis-à-vis other international actors. This theoretical approach shows how the agency and identity of different actors is enmeshed in the structure of an international system that is no longer dominated by states alone and hence plays a role in the transformation of international relations as we know them. In turn, this allows us to understand important changes in the way these organizations act in relation to supporting refugees: namely, that to help their integration and employability they intervene directly in the domestic realm of developed countries in ways that were until now seen as an exclusive prerogative of states. This means that they are upgrading and densifying their sphere of action, moving away from an exclusively assistentialist role in which ONGs were asked to serve as ‘inter-national’ bridge between states. This is the paradigm shift that this dissertation theorizes about.

The second chapter presents the concrete case of refugees in Greece and presents the five organizations under study – *Action for Education*, *METAdrasi*, *Echo Mobile Library*, *Echo100 PLUS* and *HELIOS* – analyzing the structure of organizations and the type of work developed.

The third chapter presents the analysis of reports referring to the work of the organizations mentioned above, which contain data on their performance in the fields of education and social and economic integration of these refugees. The analysis of NGO reports allows us to understand the paradigm shift that is taking place not only at the internal level of Non-Governmental Organizations, but also at the IS level, with these actors gaining more space and status within the IR.

The data obtained in this dissertation demonstrate that these organizations are, in fact, changing the paradigm of action of NGOs in the context of support for refugees, insofar as their action has become the action of integration in society and in the market of work, going beyond the traditional role of NGOs and entering new social and political competences.

Key words: Refugees; NGOs; Soft Skills; Social Integration.

LISTA DE ACRÓNIMOS

OIs	Organizações Internacionais
ONGs	Organizações Não-Governamentais
OSCs	Organizações da Sociedade Civil
RI	Relações Internacionais
SI	Sistema Internacional
UE	União Europeia

ÍNDICE

RESUMO	I
ABSTRACT	III
LISTA DE ACRÓNIMOS	V
ÍNDICE.....	VI
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL.....	11
1.1. Migrantes: Uma abordagem Construtivista.....	13
1.2. O estudo das ONGs no sistema internacional.....	17
1.3. O Construtivismo e a Questão dos Refugiados	24
CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS REFUGIADOS - O CASO DA GRÉCIA	29
2.1 A “Crise” de Refugiados de 2015.....	31
2.2 A Formação dos Refugiados.....	35
2.3 Action For Education.....	40
2.3.1 A Organização.....	40
2.3.2 Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido.....	41
2.3.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida	42
2.4 METAdrasi	44
2.4.1 A Organização.....	44
2.4.2 Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido.....	45
2.4.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida	45
2.5 Echo Mobile Library	49
2.5.1 A Organização.....	49
2.5.2 Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido.....	50
2.5.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida	51
2.6 Echo100 PLUS	52

2.6.1	A Organização.....	52
2.6.2	Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido.....	52
2.6.3	Educação / Tipo de Formação Oferecida	52
2.7	HELIOS	54
2.7.1	A Organização.....	54
2.7.2	Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvidos	54
2.7.3	Educação / Tipo de Formação Oferecida	55
CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS.....		57
3.1	Os Refugiados na Atualidade	59
3.2	Relatórios e Dados das Organizações.....	61
3.2.1	Action for Education	61
3.2.2	METAdrasi	65
3.2.3	Echo Mobile Library.....	68
CONCLUSÃO.....		71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		78
FONTES PRIMÁRIAS.....		78
FONTES SECUNDÁRIAS		79

INTRODUÇÃO

O objetivo desta dissertação é o de aferir de que forma as ações de formação em *soft skills* levadas a cabo por ONGs em campos de refugiados na Grécia contribuem para a integração destes grupos na sociedade grega e/ou europeia.

Desde 2015 temos assistido a uma crescente crise humanitária desenrolar-se em território grego. A *Rota dos Balcãs* (entrada na Europa via Grécia, através da Turquia), assistiu a um fluxo massivo de migrantes desde 2015, constituídos principalmente por populações a fugir de situações de guerra e conflito da Síria, Afeganistão e Iraque. Esta rota segue por via marítima da Turquia até à Grécia, e depois por via terrestre através da região dos Balcãs, o que tem conduzido a um agudizar de tensões entre vários países do leste europeu. O Tratado assinado entre a UE e a Turquia¹ em março de 2016, e o encerramento de várias fronteiras dos países de leste levou a que os refugiados se vissem confinados às ilhas Gregas. Sem possibilidade de saída, e com o número de entradas no país a aumentar diariamente, o número de refugiados na Grécia aumentou rapidamente (Aleixo, 2016, p. 16). Este acréscimo de refugiados em território grego levou ao aumento exponencial de organizações não governamentais presentes no país numa tentativa de dar resposta aos sucessivos problemas relacionados com a receção destes indivíduos e a sua posterior integração.

No desenvolvimento deste trabalho de investigação, será utilizado o termo Organizações Não Governamentais (ONGs), como organizações que não pertencem a um governo, mas que são um subgrupo de organizações estabelecidas por cidadãos, que prestam serviços de apoio humanitário aos membros da sociedade, em detrimento do termo Organizações da Sociedade Civil (OSCs), que são organizações independentes do governo e do setor privado, que têm como objetivo atuar como um alicerce para a vida em sociedade, fiscalizando as ações do Estado e colaborando na oferta de serviços básicos. As OSCs abrangem entidades como instituições de caridade, ONGs, associações profissionais, grupos comunitários, sindicatos, movimentos sociais e semelhantes (Clayton, Oakley, & Taylor, 2000, pp. 1, 2).

¹ O acordo UE-Turquia é uma declaração de cooperação entre os Estados europeus e o governo turco, que visa controlar a passagem de refugiados e migrantes da Turquia para as ilhas gregas. Tinha como objetivo inicial conter o grande número de refugiados que chegavam à Europa em 2015. O acordo pode ser consultado através do site https://ec.europa.eu/commission/presscorner/detail/en/MEMO_15_5860.

Os milhares de migrantes que chegam às costas são colocados em campos, juntamente com outros milhares de refugiados, em condições lamentáveis, onde esperam durante vários meses (ou anos) para obter o estatuto legal de refugiado e poderem iniciar o seu processo de integração social. Esta espera, além de sobrecarregar o sistema de apoio a estes indivíduos, está a transformar a Grécia num gigante campo de refugiados, criando um problema não só para o país, como para a União Europeia, que tem demonstrado sérias dificuldades em ajudar e alojar os migrantes.

Infelizmente, todo o apoio que recebem por parte de Organizações Internacionais (OIs) e ONGs durante a sua estadia nesses campos termina assim que obtém reconhecimento legal para subsistirem por si próprios. Nesse momento, são abandonados pelas estruturas existentes, e forçados a encontrar o seu caminho nos processos burocráticos de se tornarem cidadãos, tais como encontrar habitação, emprego, ter acesso a sistemas de educação e de saúde. Sendo que a integração no mercado de trabalho se torna, na maior parte das vezes, a principal preocupação, é importante perceber que medidas são tomadas para preparar estes indivíduos para estas novas situações. Tendo estes fatores em conta, a pergunta de investigação a que esta dissertação dá resposta é a seguinte:

- De que forma é que a formação em soft skills oferecida pelas ONGs aos refugiados na Grécia contribui para a sua integração no mercado de trabalho?

A partir desta pergunta de investigação, é possível delinear algumas hipóteses de desenvolvimento da dissertação:

1. A formação oferecida pelas cinco ONG a estudo – *ECHO100 PLUS*, *Action For Education*, *METAdrasi*, *Echo Mobile Library* e *HELIOS* – permite alguma integração de grupos de refugiados que incorporaram as turmas e facilitou a sua inserção no mercado de trabalho na sua quase totalidade.
2. A formação oferecida por estas ONGs diferencia a identidade destas organizações em relação a ONGs que oferecem um apoio mais assistencialista aos refugiados.
3. Estas ONGs estão a mudar por completo o quadro de intervenção social de políticas públicas sociais globais e transnacionais.

Estas hipóteses serão testadas com base numa metodologia mista, que inclui a teoria construtivista e uma abordagem mais quantitativa, que recorre a uma série de dados relativos à experiência que os atores têm no contexto das soft skills e dos refugiados. Neste contexto, o construtivismo é essencial na medida em que os próprios atores envolvidos dão importância ao trabalho que as ONGs estão a desenvolver. De um ponto de vista quantitativo, torna-se relevante aferir do sucesso objetivo e estatístico destas ONGs e da sua capacidade de transformar estes recursos humanos em recursos válidos e formados nestas soft skills para o mercado de trabalho.

No entanto, é necessário considerar os obstáculos que as ONGs podem enfrentar para fornecer esta formação, tanto na medida da adequação ao mercado de trabalho atual, como na previsão das dificuldades do mercado de trabalho grego e europeu na integração de refugiados, mesmo que estes apresentem uma formação adequada. A formação oferecida pelas ONGs carece muitas vezes de certificados oficiais e de professores qualificados, assentando na boa vontade de voluntários para transmitir conhecimento a estes indivíduos. Essa falta de reconhecimento oficial pode levantar problemas legais, visto que os empregadores podem decidir não assumir a formação como válida, e utilizar esse motivo para não contratar refugiados para as suas empresas.

Considerando estas hipóteses, esta dissertação será orientada para o estudo das ações das ONGs em relação à formação dos refugiados e para as dificuldades reais que estes indivíduos encontram quando tentam integrar-se no mercado de trabalho, seja por falta de formação ou por falta de creditação da formação que receberam.

Muitas vezes, depois de adquirirem o estatuto legal de refugiados, estes indivíduos deparam-se com uma série de obstáculos à sua integração, quer por falta de conhecimentos do idioma, quer por falta de competências úteis ao mercado de trabalho. Visto que enfrentam à partida o preconceito de serem refugiados, o que limita desde logo o acesso a diversos postos de trabalho, a falta de formação profissional limita o leque de oportunidades.

No entanto, se for oferecida uma formação enquanto aguardam pelo reconhecimento legal do seu estatuto, aquando do momento da procura de emprego podem apresentar essas competências de forma a melhor adaptar-se ao mercado atual. Uma formação técnica que permita uma melhor integração económica e social dos refugiados na sociedade pode contribuir não só para o desenvolvimento económico nacional e europeu, mas como também

para uma diminuição da criminalidade a nível local e para uma melhor qualidade de vida destes indivíduos, além de contribuir para o aumento de mão de obra nacional.

É, portanto, urgente abordar este tema, no sentido de poder aferir do contributo da ação das ONGs para a integração social e económica dos refugiados no sentido de preencher uma lacuna numa literatura académica que se tem dedicado quase em exclusivo à questão da migração, receção e assistência humanitária. Enquanto existe um elevado número de dados e informações acerca da chegada e receção de refugiados à costa grega, a literatura que aborda a sua integração na sociedade é mais escassa. O facto de a maior parte dos esforços das OIs e das ONGs se concentrarem nos campos de detenção, onde as necessidades básicas dos refugiados precisam de ser asseguradas, leva a que exista diversa literatura escrita a este respeito, que vai desde a apresentação dos números de indivíduos que chegam, aos processos utilizados pelas organizações para receber aos migrantes, até aos relatórios destas mesmas organizações sobre situações e resultados. No entanto, a literatura existente decai substancialmente quando o tema passa a centrar-se na integração dos refugiados na sociedade. Isto pode estar relacionado com o facto de existirem poucas organizações a trabalhar nesta parte do processo, ou pelo facto de os indivíduos deixarem de ser seguidos pelas organizações assim que adquirem o estatuto legal de refugiados e podem ingressar na sociedade.

O desenvolvimento de literatura sobre este tema poderá oferecer, de futuro, uma base teórica para a questão da formação dos refugiados, o que pode ajudar a resolver e minimizar as consequências de futuras crises humanitárias, oferecendo provas teóricas da eficácia dessa formação na posterior integração dos refugiados na sociedade, diminuindo níveis de possível criminalidade, e diminuindo também o tempo que estes indivíduos levam a integrar-se.

Os argumentos presentes ao longo desta dissertação são baseados em bibliografia primária (relatórios das ONGs a estudo) e bibliografia secundária (literatura existente sobre o tema). O desenvolvimento desta dissertação terá como base uma abordagem teórica baseada na teoria construtivista. A premissa básica da abordagem construtivista é a de que vivemos no mundo que construímos, produto das nossas escolhas, no qual somos os principais protagonistas. Este mundo em permanente construção social é constituído pelo que os construtivistas chamam de 'agentes'. Tudo aquilo que é inerente ao mundo social destes agentes é construído por eles próprios, tornando-o assim compreensível. Na abordagem construtivista das Relações Internacionais, 1) as relações humanas, inclusive as relações

internacionais, consistem essencialmente de pensamentos e ideias e não de forças ou condições materiais; 2) as crenças intersubjetivas - comuns entre as pessoas (ideias, concepções, suposições, etc.) constituem o elemento ideológico central do construtivismo; 3) essas crenças comuns compõem e expressam os interesses e as identidades das pessoas (Barbosa, 2010, pp. 5-6).

A teoria construtivista demonstra que mesmo as nossas instituições mais duradouras são baseadas em entendimentos coletivos, que surgiram na consciência humana e que foram difundidos e consolidados até se tornarem inevitáveis. O construtivismo acredita que a capacidade humana de reflexão tem impacto no modo pelo qual os indivíduos e atores sociais dão sentido ao mundo material. Assim, os entendimentos coletivos dão às pessoas razões pelas quais as coisas são como são, e indicações de como atuar. A importância e o valor do construtivismo para as RI assenta basicamente no ênfase dado à realidade ontológica do conhecimento intersubjetivo e nas implicações metodológicas e epistemológicas dessa realidade. Os construtivistas acreditam que as relações internacionais consistem primariamente em factos sociais, que por sua vez só o são por acordo humano (Adler, *Seizing the Middle Ground: Constructivism in World Politics*, 1997, pp. 322-323).

O surgimento do construtivismo nas RI na década de 1980 levou a uma maior concentração nos atores não-estatais e no seu papel na construção da política mundial. O construtivismo concentrou-se principalmente em questões de identidade e ideias, e desafiou muitas das verdades estabelecidas até então no campo das RI. A teoria construtivista é, atualmente, a teoria na qual as ONGs têm uma presença proeminente (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 47).

Na visão da teoria construtivista, preocupada com a mudança política internacional, o ênfase na prática das ONGs aumenta o poder da teoria no perceber e explicar das origens e a reformulação dos diversos atores. Ao rejeitar a homogeneização teórica de atores e áreas temáticas, o construtivismo ajuda a criar uma concepção mais ampla de Política, particularmente organizada em redes, de modo que as três tradições teóricas se possam complementar para melhor explicar a realidade das ONGs (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 314).

Esta dissertação está dividida em quatro Capítulos. O primeiro capítulo oferece ao leitor uma introdução e contextualização do problema da onda de refugiados que atingiu a Grécia em 2015, o papel do Estado e das ONGs na resolução do problema, e a questão teórica da

formação dos refugiados. Esta primeira parte baseia-se num trabalho de pesquisa e recolha bibliográfica.

O segundo capítulo apresenta os resultados da aplicação prática da formação oferecida aos refugiados, através da análise a um conjunto de documentos e relatórios fornecidos por 5 ONGs que atuam no campo da integração social - *ECHO100PLUS*, *Action For Education*, *METAdrasi*, *Echo Mobile Library* e *HELIOS* - sobre a formação oferecida e o impacto da mesma nos processos de integração no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na sociedade.

A *Echo100 Plus* é uma instituição de caridade austríaca fundada em 2012 por um conjunto de amigos com fortes ligações com a Grécia, que tomaram iniciativa de ação quando a escala e a intensidade da crise económica e social que assolava o território grego se tornou aparente. Desde julho de 2017, a *Echo100 Plus* está também registada como uma empresa grega sem fins lucrativos e, desde julho de 2019, está registada no Ministério das Migrações da Grécia, o que lhe permite obter as qualificações legais para operar em todos os campos de refugiados em território grego. O principal objetivo da organização é apoiar os projetos sociais não governamentais sustentáveis e funcionais na Grécia, que não recebem apoio suficiente do Estado. A *Echo100 Plus* desenvolveu um conjunto de atividade e centros educativos no sentido de fazer cumprir a sua missão de fornecer educação e as soft skills necessárias aos refugiados, de forma a facilitar a sua integração tanto na sociedade grega como no mercado de trabalho (ECHO100 PLUS).

A *Action For Education* (AFE) foi criada em 2018 por um grupo de voluntários na ilha grega de Chios, numa extensão do projeto *Be Aware and Share*, que se iniciou em 2016 em resposta às condições vividas por crianças e jovens em Chios. Atualmente, a AFE oferece uma educação não-formal para jovens dos 15 aos 18 anos, num centro de aprendizagem perto do acampamento de refugiados da ilha, e gere um Centro Juvenil no centro da cidade, proporcionando um espaço alternativo ao acampamento, mais perto de serviços vitais na cidade, com uma equipa de mais de 50 voluntários e até 1000 beneficiários dos serviços da organização por mês. A AFE trabalha em contextos de emergência humanitária, apoiando comunidades de refugiados no acesso a serviços básicos como alimentação, produtos de higiene, educação e informação. A finalidade da organização é sem fins lucrativos e consiste, principalmente, na criação, implementação e aplicação de programas de ação humanitária, no desenvolvimento do espírito de solidariedade na sociedade, e no desenvolvimento dos campos social e educacional direcionados aos refugiados (Action For Education, s.d.).

A *METAdrasi – Action for Migration and Development* é uma organização não governamental sem fins lucrativos fundada em dezembro de 2009 com a missão de fornecer serviços de qualidade durante a receção e integração de refugiados, migrantes e crianças desacompanhadas na Grécia, em áreas que não são cobertas pelas autoridades públicas ou outras ONGs. Esta organização visa promover um sistema completo de gestão dos fluxos migratórios, baseado no respeito pelos direitos humanos, nas legislações nacionais e internacionais, e com vista à implementação de ações inovadoras. A METAdrasi está determinada a defender e proteger os direitos humanos fundamentais de todos os deslocados e perseguidos, através de intervenções inovadoras, preenchendo lacunas cruciais na receção e integração de refugiados e migrantes na Grécia (METAdrasi, s.d.).

A organização *Echo Mobile Library* é uma biblioteca móvel com sede em Atenas. Com cerca de 80000 pessoas deslocadas na Grécia, atualmente presas em campos isolados que não possuem instalações básicas, a *Echo Mobile Library* é um projeto organizado através de uma rede comunitária entre Atenas e onze acampamentos e centros comunitários, com o objetivo de proporcionar a todos um espaço confortável para ler e conversar. A organização está comprometida com a educação para todos – todos devem ter acesso a materiais e apoio necessários para continuar os seus estudos, independentemente do idioma, país de origem, experiência educacional ou status do processo de imigração. A *Echo Mobile Library* valoriza a inclusão da comunidade, reconhecendo a amplitude da diversidade na idade e nas culturas das comunidades, mantendo uma abordagem flexível e adaptada às necessidades específicas das pessoas e dos contextos.

O projeto HELIOS surgiu através da colaboração entre a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Ministério da Migração e Asilo, com o financiamento da Direção-Geral da Migração e Assuntos Internos da Comissão Europeia. Esta colaboração visa promover e facilitar a integração dos beneficiários de proteção internacional que residam em regimes de alojamento temporário na sociedade e mercado de trabalho grego. Os principais pilares do projeto HELIOS incluem o apoio ao alojamento, cursos de língua grega e apoio à empregabilidade, e baseia-se na premissa de que a inclusão dos refugiados na sociedade grega beneficia ambas as partes.

O terceiro capítulo desta dissertação será constituída por um estudo dos dados avançados pelas diferentes organizações nos seus relatórios e pela análise das hipóteses apresentadas anteriormente, de forma a auferir se as mesmas se aplicam no terreno ou não. No quarto capítulo serão apresentadas as conclusões finais da dissertação.

Através da análise da literatura existente sobre as questões dos refugiados e da situação dos refugiados na Grécia, é possível chegar a uma conclusão principal. Apesar de existir uma vasta literatura sobre o papel das ONGs no acolhimento e apoio humanitário dos refugiados que chegam às costas da Grécia e vivem nos campos, e sobre a atuação destas organizações na tentativa de aliviar o sofrimento destas populações, é óbvio que existe um *gap* na literatura sobre a atuação das ONGs nos processos de integração destes indivíduos na sociedade.

Apesar do apoio humanitário inicial ser (*o mais*) importante, a verdade é que o sofrimento destes indivíduos só será minimizado quando estes se encontrarem completamente integrados na sociedade, e tiverem a capacidade de levar uma vida igual à dos cidadãos do país de acolhimento, sem qualquer tipo de discriminação ou dificuldade associada à sua condição.

A falta de literatura sobre este aspeto fundamental no processo de integração dos refugiados na sociedade torna difícil não só a avaliação das formas de atuação utilizadas pelas ONGs que trabalham neste sentido, de forma a estimar se os resultados são, ou não, válidos, como também atrasa este processo em outras organizações, pela falta de informação e de dados partilhados e avaliados pela comunidade científica.

É no seguimento desta falta de literatura sobre os processos de integração dos refugiados na sociedade que surge esta dissertação, focada na importância da formação dada aos refugiados para a sua integração no mercado de trabalho grego. A formação em línguas e soft skills pode permitir aos refugiados não só compreenderem e orientarem-se sozinhos no país de acolhimento, como também desenvolver capacidades técnicas que estejam em falta no mercado de trabalho, para que a integração neste mercado seja facilitada.

Para além de apresentar cinco organizações que se encarregam de formar os refugiados para facilitar a sua integração social, esta dissertação também vai apresentar e analisar dados e resultados obtidos através dessas organizações, para que seja possível compreender se as atuações levadas a cabo por estas ONGs contribuem realmente para a integração destes refugiados na sociedade grega, e para que se possa difundir este tipo de atuação a mais organizações, de forma a aumentar a probabilidade de uma integração fácil e de sucesso para estas populações.

Estas ONGs estão, com o seu trabalho, a alterar o paradigma de atuação das ONGs em contexto de apoio humanitário a migrantes e refugiados, na medida em que a sua atuação passou de apenas apoio humanitário de emergência para uma rede de apoio à

integração na sociedade e no mercado de trabalho. Estas organizações estão a ganhar um papel cada vez mais importante na integração social destes indivíduos, ao alargar o seu rol de competências a um espectro que caberia, tradicionalmente, ao Estado, atuando fora do contexto de crise humanitária e estabelecendo cada vez mais relações entre as sociedades civis.

Esta dissertação conclui, com base nos dados recolhidos e analisados, que a ação das ONGs que trabalham com refugiados na Grécia tem vindo a contribuir para alterar radicalmente o paradigma atual de ajuda humanitária, que deixou de estar concentrada na satisfação das necessidades básicas de sobrevivência, e passou a fornecer ferramentas de sobrevivência futura.

CAPÍTULO I: ENQUADRAMENTO TEÓRICO E CONCEPTUAL

1.1. Migrantes: Uma abordagem Construtivista

As teorias das Relações Internacionais são instrumentos teórico-conceituais através dos quais os acadêmicos procuram compreender e explicar os fenômenos que ocorrem no Sistema Internacional. Enquanto os realistas tendem a concentrar-se na procura de poder por parte dos estados como móbil primordial das relações internacionais, e os liberais preferem olhar para a influência e disseminação das normas e instituições internacionais, os construtivistas optam por explicar as mudanças de comportamento dos atores com base na sua identidade, na sua linguagem e na sua percepção. Cada uma destas linhas de pensamento carrega consigo a responsabilidade de aprofundar e compreender as bases do sistema internacional, mas, no entanto, no que toca ao trabalho sobre as ONGs, estas teorias são frequentemente distorcidas (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 6). Como afirmam William E. DeMars e Dennis Dijkzeul na sua obra *The NGO Challenge for International Relations Theory*, muitos académicos ignoram completamente as ONGs quando se debruçam no estudo do sistema internacional.

O realismo descreve os assuntos internacionais como uma luta pelo poder entre Estados com interesses próprios, e é geralmente pessimista sobre as perspetivas de eliminação do conflito e da guerra. Estes pontos de partida deixam todos os tipos de organizações internacionais à margem do sistema internacional, sendo que as mais marginalizadas são as ONGs, que parecem ser os atores que possuem menos recursos e dependem mais da cooperação internacional (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 7).

Assim como o realismo, também o liberalismo ignora sistematicamente as ONGs na sua aproximação ao sistema internacional. O institucionalismo liberal sustenta que a expansão das instituições internacionais se constrói progressivamente através da paz e da cooperação global, e que essas mesmas instituições internacionais se incluem no triângulo kantiano da interdependência económica, através do livre comércio, da democracia eleitoral e dos acordos intergovernamentais. Cada uma dessas três formas institucionais é principalmente disseminada pelas ações dos Estados, a principal fonte de poder, mesmo que uma das consequências dessa disseminação seja empoderar atores não-estatais como ONGs e corporações multinacionais (DeMars & Dijkzeul, 2015, pp. 9, 10).

Uma crítica frequente às principais teorias das RI é que não estão a ser capazes de fazer a transição dos pressupostos teóricos para a realidade atual do sistema internacional. Dois novos pontos de partida ontológicos – substancialismo e relacionalismo (DeMars &

Dijkzeul, 2015, p. 43) - extraídos das ciências sociais, têm sido utilizados numa nova forma de estudar as formas de atuação das ONGs. Dadas as características do campo de investigação das ONGs, uma ontologia baseada nas relações entre atores pode ser mais eficaz para explicar as diferentes formas de atuação das ONGs e para conectar a teoria e a prática dentro deste campo específico de estudo.

Por um lado, a ontologia substancialista relaciona-se diretamente com a teoria behaviorista das Relações Internacionais, que propunha a inserção, na disciplina de Relações Internacionais, de metodologias voltadas para a teoria dos sistemas e métodos quantitativos, que não levavam em consideração o papel do Direito Internacional na relação entre os estados, mas sim os comportamentos e intenções dos mesmos. O substancialismo começa com objetos ou conceitos à priori como possuindo algumas características definidoras, um conjunto de propriedades mantidas juntas no seu núcleo, em torno do qual as diferentes qualidades do objeto são organizadas. Uma ontologia relacional afirma que as coisas não são entidades primeiro, e que de seguida começam a interagir. Esta ontologia deixa de olhar para as entidades como uma coleção de atributos estáticos isolados, para passar a tomar como principal objeto de investigação os processos relacionais dinâmicos entre entidades (DeMars & Dijkzeul, 2015, pp. 43, 44).

O relacionalismo, pelo contrário, considera mais útil tratar as relações entre entidades como o objetivo de estudo primário, especialmente ao estudar fenómenos que podem incluir mudanças ao nível da unidade, como revoluções, movimentos sociais, a evolução do Estado ou do sistema internacional, ou como as ONGs se estão a tornar mais padronizadas e burocratizadas. A pesquisa baseada na ontologia relacional começa por observar as relações entre entidades, de modo que seja possível investigar como estas surgiram e como podem mudar ao longo do tempo. Vistas através desta ontologia, as entidades estão envolvidas em constantes transações, e o seu significado e identidade deriva diretamente das mudanças ocorridas durante essas transações (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 44). O principal propósito desta teoria é destacar o que é considerado de maior importância para o campo em estudo, e deixar deliberadamente de fora outros elementos. Segundo esta teoria, as ONGs são um conjunto de relações que se desenvolvem dentro de uma rede que concordam sobre certas atividades e práticas (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 55).

Torna-se, portanto, necessário que se determine um novo ponto de partida teórico para o estudo destas organizações. Os teóricos realistas, preocupados com as origens do poder, deveriam ser capazes de perceber e explicar como as redes transnacionais de ONGs são

capazes de gerar novos atores, seja por iniciativa própria ou como ferramenta de outros atores poderosos. As concepções liberais das instituições internacionais e da cooperação internacional deveriam igualmente ser expandidas para abranger a complexidade e o dinamismo das ONGs. Não obstante o alcance desses desenvolvimentos, foi só com o surgimento do construtivismo nas RI na década de 1980 que atores não-estatais e o seu papel na construção da política mundial emergem como prioridade ontológica das novas epistemologias que assolaram a disciplina. Esta nova teoria concentrou-se principalmente em questões de identidade e ideias, e desafiou muitas das verdades estabelecidas até então no campo das RI. A teoria construtivista é, atualmente, a teoria na qual as ONGs têm uma presença mais proeminente (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 47).

O construtivismo é uma teoria social que demonstra a importância das relações que se estabelecem entre ideias, conhecimento e factos. O principal argumento desta teoria consiste na demonstração de que todas as variáveis relevantes das teorias das Relações Internacionais - poder militar, transações económicas, instituições internacionais ou preferências domésticas – não são apenas importantes por serem factos materiais objetivos, mas, principalmente, por terem determinados significados sociais e interpretações intersubjetivas (Mendes, 2019, p. 110).

O fim da Guerra Fria proporcionou o desenvolvimento de novas teorias dentro do campo das Relações Internacionais, onde a discussão sobre o papel das ideias e das interpretações subjetivas dos indivíduos passou a ocupar um lugar central. Esta nova atitude originou uma discussão teórica, que se foi organizando em torno de um novo grande debate, que se desenvolveu em torno de questões meta teóricas, ontológicas e epistemológicas (Mendes, 2012, p. 107).

Em primeiro lugar, é importante ressaltar que o construtivismo não é uma teoria da política internacional. A teoria construtivista encoraja-nos a entender a forma como os atores são socialmente construídos, mas não nos diz quais atores devem ser estudados, ou onde são construídos. Antes de aplicar a teoria construtivista às Relações Internacionais, é necessário decidir quais unidades, níveis de análise, agentes e estruturas serão tidos em conta. O nível de análise em que se tenta explicar o comportamento dessas unidades é o sistema internacional, onde os Estados são a estrutura dominante, o que significa que devem ser as unidades primárias de análise (Wendt, *Social Theory of International Politics*, 1999, pp. 7, 8).

A teoria construtivista aborda a construção social das políticas internacionais baseada no entendimento social coletivo dos fenómenos. Na base do argumento construtivista está a ideia de que (I) as estruturas da associação humana são determinadas principalmente por ideias compartilhadas, e não por forças materiais, e (II) que as identidades e interesses dos atores são construídos com base nessas ideias compartilhadas (Wendt, *Social Theory of International Politics*, 1999, p. 1).

Esta teoria, assente principalmente em factos sociais, surgiu como uma tentativa de construção de uma ligação entre as teorias positivistas/materialistas e as teorias idealistas/interpretativistas. Esta tentativa de ligação significa que os construtivistas acreditam que as ideias e as normas sociais têm um papel fundamental tanto na construção da realidade, como na definição da identidade dos agentes e dos seus interesses. Os atores encontram-se, segundo esta teoria, imersos numa estrutura social que os constitui e que, por sua vez, é constituída por esses mesmo atores nos processos de interação. Mesmo as instituições sociais mais antigas são baseadas em entendimentos coletivos que foram um dia consideradas *ex nihilo* pela consciência social coletiva, e que foram subsequentemente difundidos e consolidados até que foram tidos como fundamentais (Adler, 1999, p. 206).

Uma das grandes questões que a teoria construtivista tenta responder é qual o papel das ideias na vida social. Esta questão leva a uma abordagem que investiga a forma como as ideias constituem o mundo no qual vivemos, e como esse processo de constituição ocorre. Os construtivistas argumentam que os aspetos mais importantes das relações internacionais são sociais e ideacionais, e não unicamente materiais - os factos e a realidade são sempre uma construção intersubjetiva e social (Mendes, 2019, p. 110). Se os pensamentos e ideias que fazem parte da existência das relações internacionais mudarem, então o próprio sistema também mudará, porque consiste de pensamentos e ideias. A afirmação de Alexander Wendt, “Anarchy is what the States make of it”², representa exatamente esta ideia construtivista: o sistema internacional pode ficar vulnerável à mudança em grande escala porque os indivíduos e os estados podem começar a pensar uns nos outros de maneiras diferentes, e criar assim novas normas que podem ser radicalmente diferentes das antigas (Jackson & Sørensen, 2013, p. 209).

A resposta oferecida pelo Construtivismo face às perguntas das RI afirma que as questões materiais, como o significado de poder ou os interesses dos atores, são, em grande parte,

² (Wendt, *Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics*, 1992)

resultado de conjuntos de ideias e percepções sociais. Nesse sentido, as ideias constituem a base material do sistema internacional. As ideias – entendidas genericamente como o conhecimento coletivo institucionalizado – são o meio e o incentivo da ação social, definindo os limites do que é possível ou impossível para os indivíduos (Adler, 1999, p. 210).

Para o construtivismo, os principais objetos de análise das RI devem ser a cultura política e social e a identidade e as normas que influenciam e condicionam o comportamento dos atores nas relações internacionais, nomeadamente a observação e explicitação do fenómeno do entendimento partilhado relativamente a problemas, agendas e comportamentos desenvolvidos no sistema internacional. A teoria construtivista desenvolveu um interesse particular pela explicação compreensiva do impacto dos direitos humanos e de outras formas de institucionalização das normas na construção do comportamento adequados nas RI (Mendes, 2019, p. 111). Segundo o construtivismo, a forma como os agentes encaram as situações sociais, e a sua forma de atuação, depende da ideia que o grupo tem sobre essa mesma situação.

Se entendermos o sistema internacional e o Estado em termos de práticas normativas, a política internacional e doméstica não estão fechadas nas suas próprias bolhas. Dado que a prática política se divide entre essas duas esferas de atuação, torna-se claro que uma mudança de pensamento na política doméstica pode transformar rapidamente o sistema internacional (Koslowski & Kratochwil, 1994, p. 223).

Os construtivistas, embora aceitem a noção de que existe um mundo físico real, acreditam que ele não é inteiramente determinado pela realidade física, mas que é socialmente emergente. Mais importante, os construtivistas acreditam que as identidades, os interesses e o comportamento dos agentes políticos são socialmente construídos por significados, interpretações e pressupostos coletivos sobre a realidade (Adler, 1999, p. 209).

1.2. O estudo das ONGs no sistema internacional

A Crise de Refugiados, como foi apelidada pelos media, que abalou a Europa, principalmente a partir de 2015, fez ressurgir as questões pertinentes sobre a forma como a questão dos migrantes e refugiados era abordada pelas RI, principalmente sobre o papel dos indivíduos, sobre a importância das ideias e das concepções sociais e sobre o papel de agências não-estatais, como as ONGs, na resolução de problemas que muitas vezes fogem ao controlo dos Estados. Desde a década de 1990 tem sido possível observar um aumento global de

Organizações Não Governamentais, que proliferam em número, novas áreas de atuação e regiões geográficas, expandindo os seus objetivos, responsabilidades e credibilidade – funcionando algumas atualmente quase como governos locais e estaduais (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 3).

Antes de qualquer desenvolvimento, é necessário colocar a questão: *Como se reconhece uma ONG quando se vê uma?* Uma Organização-Não-Governamental é qualquer grupo voluntário de indivíduos, sem fins lucrativos, organizado a nível local, nacional ou internacional, baseado em determinados valores, comuns a todos os seus membros. Algumas ONGs organizam-se em torno de temas específicos, como os direitos humanos, a proteção ambiental ou a saúde, enquanto outras tomam formas mais abrangentes. Alguns autores definem ONGs como organizações especialmente sensíveis face às injustiças sociais, que procuram desenvolver soluções e aumentar a consciência social sobre essas temáticas. De acordo com Turner e Hulme, na sua obra *Governance, Administration and Development - Making the State Work*, ONGs são normalmente organizações registadas, grupos comunitários, associações profissionais, sindicatos ou organizações de caridade cujo objetivo é melhorar a qualidade de vida dos seus membros e de todos os indivíduos abrangidos pela sua área de atuação (Hulme, 1997, p. 202).

Apesar de não existir um consenso no que toca à existência de uma definição universal, é largamente aceite que ONGs são organizações que levam a cabo atividades para reduzir o sofrimento, proteger os interesses dos mais necessitados, fornecer serviços sociais básicos e delinear o desenvolvimento das comunidades (Cleary, 1997, p. 7). Na procura de uma definição geral de ONG, surgem dois ramos possíveis de classificação. Em primeiro lugar existe aquilo a que podemos chamar uma abordagem normativa, que olha para a principal forma de definir as ONGs como sendo um exercício de categorização levado a cabo pela comunidade científica. Em segundo lugar, existem aqueles que definem as ONGs consoante a forma como os participantes dos processos das ONGs operam e se analisam a si próprios, o que podemos considerar uma abordagem empírica ou sociológica, que estuda as práticas sociais em contextos específicos. (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 54).

Para que as ONGs sejam reconhecidas como organizações sem fins lucrativos por governos ou entidades estatais é necessário que satisfaçam alguns critérios. Em primeiro lugar, as ONGs devem ser de carácter privado e financeiramente autossuficientes, independentemente de existir uma participação direta do governo. Em segundo lugar, para obter a nomenclatura de ONG, uma organização não deve ter fins lucrativos, definindo claramente o seu carácter

voluntário. Em terceiro lugar, não pode ser considerado um partido político nem ter como objetivo alcançar poder político. Por último, uma ONG deve apoiar qualquer desenvolvimento que demonstre o seu interesse público (Mehla, 2014, p. 165).

Alan Fowler, académico das Relações Internacionais especializado em desenvolvimento internacional, no seu livro *Non-governmental Organisations in Africa: Achieving Comparative Advantage in Relief and Micro-development*³, identificou duas características distintivas das ONGs. Primeiro, a relação das ONGs com os seus beneficiários baseia-se no princípio do voluntariado, em detrimento do princípio de controlo que é típico do Estado, o que significa que os beneficiários estão envolvidos no desenvolvimento e gestão do projeto, o que aumenta as hipóteses de sucesso do mesmo. O princípio do voluntariado pressupõe que tanto as ONGs, como os membros que as compõe e os seus beneficiários tomam parte da situação por vontade própria, sem que exista previamente qualquer tipo de obrigação moral ou social, o que significa que os beneficiários estão envolvidos no desenvolvimento e gestão do projeto, o que aumenta as hipóteses de sucesso do mesmo. O princípio de controlo levado a cabo pelo Estado pressupõe, pelo contrário, que os diversos atores que possuam uma relação com o Estado estejam subjugados a algum tipo de obrigação, não sendo, portanto, essa relação baseada completamente na vontade dos indivíduos. Segundo, as ONGs têm uma abordagem mais orientada para as tarefas e para os resultados, o que permite alcançar um desenvolvimento organizacional adequado e que encoraja mudanças e diversidade, ao invés de controlar e restringir a uniformidade, o que pode dificultar o progresso (Fowler, 1988).

Além destas características, para que uma ONG seja identificada como tal, existem certas práticas que outras ONGs e atores esperam que sejam cumpridas, para um reconhecimento social do status de ONG. Essas práticas devem ser observáveis publicamente, e são reconhecidas quando (a) atores privados afirmam perseguir objetivos públicos e (b) se vinculam a parceiros sociais e políticos em pelo menos dois países (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 55).

As Organizações não Governamentais sem fins lucrativos apresentam algumas vantagens sobre os governos na altura de atuar em situações de crise, devido ao seu tipo de organização e funcionamento. Em situações de emergência, as ONGs são geralmente capazes de alcançar a relação correta entre o desenvolvimento necessário, os processos a implementar e os

³ (Fowler, 1988)

resultados, promovendo a participação significativa de todos os membros que fazem parte da organização e trabalhando para fortalecer as instituições locais.

Além disso, conseguem canalizar a sua forma de atuação para alcançar os mais pobres e necessitados, visando a sua assistência nos países / comunidades escolhidos. As ONGs são mais benéficas neste sentido do que os programas governamentais porque funcionam geralmente na base da atuação comunitária, investigando, desenvolvendo e trabalhando diretamente com as pessoas, escolhendo a forma correta de assistência, ou seja, não deixam que recursos sociais ou económicos dominem essa intervenção.

Finalmente, as ONGs são flexíveis em relação às suas formas de atuação, e são capazes de se adaptar às condições locais para melhor responderem às necessidades. Por esse motivo, têm mais liberdade de implementar novas abordagens, se necessário, e alcançar os mesmos resultados que uma atuação estatal, com um menor custo.

No entanto, é também necessário apontar que existem defeitos e constrangimentos à atuação das ONGs, muitos deles que não afetam os Estados, representando neste aspeto uma vantagem destes últimos sobre as organizações. A realidade internacional tem demonstrado que as ONGs são, mais vezes do que seria expectável, dependentes de financiamento de grandes atores, financiamento esse que determina muitas vezes o arranque, ou não, das atividades destas organizações. Tal como afirmam Roger Charlton e Roy May no seu artigo *“NGOs, politics, projects and probity: a policy implementation perspective”* (Charlton & May, 1995), as ambições das ONGs são frequentemente limitadas, não apenas pelas necessidades dos seus financiadores oficiais, mas como também pelo seu próprio público do Norte Global, dos quais retiram quase dois terços do seu financiamento.

Segundo o autor Issa G. Shivji, a maioria das ONGs apresenta estatutos ou declarações de missões vagos e que são frequentemente esquecidos e substituídos pelos planos estratégicos e quadros lógicos, que por serem tabelados e quantificados numa escala de sucesso, em que maior sucesso significa maior financiamento, podem não contribuir para financiamentos que cubram as necessidades reais e efetivas. (Shivji, 2007, p. 33).

Além dos constrangimentos de financiamento, as ONGs deparam-se também frequentemente com problemas de estatuto nas regiões onde operam, quando não são reconhecidas pelos estados onde se encontram a trabalhar ou não são bem recebidas pelas comunidades locais, tornando o seu trabalho um risco.

Apesar das desvantagens destas organizações, as ONGs desempenham um papel importante nos processos de desenvolvimento dos países, na medida em que os seus contributos no apoio da educação, da saúde, do desenvolvimento de infraestruturas, etc., proporcionam à população uma melhoria das suas condições de vida. No novo nexo humanitarismo-segurança-desenvolvimento, as ONGs orientadas para o desenvolvimento não se localizam apenas entre o Estado e o mercado económicos, mas também num terceiro setor que promove o desenvolvimento de grupos e áreas marginalizadas (Selanik-Ay, 2016, p. 1110).

Grande parte dos estudos em Relações Internacionais ignora e negligencia o papel das ONGs na política internacional e mundial. As razões são bastantes, incluindo a falta de estudos quantitativos sobre as ONGs, a heterogeneidade do próprio setor das ONGs, o centrismo do Estado no campo das RI, e a multiplicidade de maneiras pelas quais as ONGs cooperam e entram em conflito com instituições centradas no Estado. A falta de atenção dada às ONGs na política mundial limitou a aplicabilidade das teorias dominantes das RI para compreender e explicar as realidades sociais cada vez mais globalizadas (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 82).

Como consequência, apesar da expansão das ONGs e do seu papel cada vez mais ativo na política mundial, o seu impacto real ainda é bastante desconhecido. Em comparação com outros atores na política mundial, as ONGs demonstram uma capacidade incomparável de se conectar com outros atores políticos e sociais, numa tentativa de obter uma prática de atuação global, o que dificulta ainda mais o seu entendimento segundo as teorias convencionais das RI, centradas nos Estados (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 4).

A natureza associativa das ONGs deve ser, portanto, trazida para o processo de entendimento das ONGs. A sua ligação com outros atores na política mundial gera profundas implicações para a compreensão tanto da agência como da estrutura institucionalizada. As ONGs exercem a sua influência através da criação de pontes, e ao mesmo tempo essas pontes criam efeitos estruturais nas próprias organizações e nos atores abrangidos por ela. Os estudos das ONGs podem avançar mais efetivamente se as ONGs forem analisadas dentro dos seus ambientes institucionais imediatos e baseados nas redes dentro das quais as suas capacidades associativas são desenvolvidas. Esta abordagem baseada nas redes criadas por estas organizações também captura os desequilíbrios de poder entre ONGs e outros atores, e ilumina o impacto desses desequilíbrios na política mundial (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 84).

A abordagem em rede para o estudo das ONGs nas RI é um bom ponto de partida para o estudo das ONGs no sistema internacional, que geralmente trata as ONGs como marginais na política mundial. A interdependência de recursos dos membros destas redes são fatores essenciais na criação e manutenção das mesmas, sendo que as relações entre ONGs e os seus dadores são bastante simbióticas. Ao envolver-se com ONGs em redes de atuação, as Organizações Intergovernamentais compensam a escassez de recursos organizacionais que enfrentam nos locais de crise, visto que as ONGs são frequentemente conhecidas pela sua capacidade de resposta (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 86).

Uma das principais deficiências no campo de pesquisa da atuação das ONGs é a conceituação da sociedade civil como uma entidade monolítica. Observar a sociedade civil em termos categóricos impede que se veja a diversidade institucional das relações entre ONGs e várias estruturas de autoridade, estatais e não-estatais (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 94). De acordo com o website do Banco Mundial,

“A sociedade civil (...) refere-se a uma ampla gama de organizações: grupos comunitários, organizações não governamentais, sindicatos, grupos indígenas, organizações de caridade, organizações religiosas, associações profissionais e fundações (...) que têm presença na vida pública, expressam os interesses e valores dos seus membros e de terceiros, com base em considerações éticas, culturais, políticas, científicas, religiosas ou filantrópicas.”

(The World Bank, s.d.)⁴

O termo popularizou-se nas discussões políticas e económicas na década de 1980, quando passou a ser identificado com movimentos não-estatais que desafiavam regimes autoritários. Quando mobilizada, a sociedade civil - às vezes chamada de “terceiro setor” - tem o poder de influenciar as ações políticas e económicas.

O modelo convencional de pesquisa nas RI é dominado pela tricotomia teórica de realismo, liberalismo e construtivismo, com a suposição de que qualquer corpo de evidência particular se deve apoiar apenas numa teoria em detrimento das outras. No entanto, estudar as ONGs enquanto ator exige que transcendamos essa tricotomia, mantendo a atenção na teoria construtivista. Ao rejeitar a homogeneização teórica de atores e áreas temáticas, o construtivismo ajuda a criar uma conceção mais ampla de Política, particularmente

⁴ <https://www.worldbank.org/en/about/partners/civil-society/overview>

organizada em redes, de modo que as três tradições teóricas se possam complementar para melhor explicar a realidade das ONGs (DeMars & Dijkzeul, 2015, p. 314).

O construtivismo interessa-se pelos novos atores globais, nomeadamente os atores transnacionais e as ONGs, e a sua capacidade de influenciarem os interesses dos Estados. Segundo a teoria construtivista, cada ator possui diversas identidades, cada uma delas relacionada com um papel institucional e variável dependendo do contexto histórico, cultural, político e social. Visto que a identidade dos agentes é um conjunto de práticas internas, influenciadas pela conceção social da realidade, é de esperar que a identidade política entre agentes seja diversificada e que estes se apresentem com diferentes conotações face à mesma questão (Morais, 2017, p. 404).

O estudo das ONGs através da teoria construtivista permite que se aprofunde o entendimento que existe acerca das formas de atuação destas organizações. Uma vez que a realidade é socialmente construída, através da partilha de ideias e conceitos, podemos assumir que o trabalho das ONGs passa pela criação de novas realidades, com ideias e conceitos que se alinhem com os valores da organização, e que o seu trabalho passa por implementar essa nova realidade no sistema existente. Tendo em conta o tema desta dissertação, a teoria construtivista será útil para compreender de que forma é que as ONGs, ao destacarem a sua atuação na formação dos refugiados, procuram alterar a realidade existente no território grego, de forma a oferecer melhores condições de vida e mais facilidade de acesso ao mercado de trabalho aos refugiados, através de um complemento à atuação do Estado. A teoria construtivista aplicada ao estudo destas organizações contribui para confirmar o Construtivismo, ao confirmar que as ONGs são importantes atores no sistema internacional, ao resolver as crises que os Estados não são capazes de resolver.

As hipóteses apresentadas serão testadas seguindo este modelo construtivista para o estudo das ONGs, assumindo que as ONGs são instituições que podem adotar diversas identidades, tendo em conta diferentes contextos, o que significa que mesmo dentro do mesmo território geográfico (Grécia), as diferentes ONGs apresentadas possam atuar de forma distinta, com objetivos distintos, e atingir resultados distintos, apesar de todas trabalharem com a educação e formação dos refugiados. Esta flutuação de identidades poderá, ou não, ser benéfica no que diz respeito ao objetivo final de facilitar a integração dos refugiados na sociedade e no mercado de trabalho, e poderá também apresentar resultados diversos na aplicação real da formação oferecida. Estas hipóteses serão confirmadas ou refutadas na Parte III desta dissertação.

1.3. O Construtivismo e a Questão dos Refugiados

A problemática das migrações e dos refugiados, apesar de ser um dos maiores desafios do século XXI, não é recente, e o seu significado é conhecido pelo homem desde o início da vida em comunidade. A fuga forçada de pessoas dos seus locais de origem para outros territórios por questões de sobrevivência tem acompanhado todos os capítulos da história, mas a chegada de milhões de indivíduos à Europa nos últimos anos tem vindo a revelar falhas graves nos mecanismos de funcionamento do sistema internacional e da União Europeia.

Os movimentos migratórios são uma questão inerente da política e do sistema internacional, e uma consequência da era da globalização atual, que facilita a mobilidade e interação de bens, serviços e pessoas, mas os movimentos de refugiados que fogem de perseguições ou conflitos simbolizam a falha na relação entre Estado-Cidadão. Os refugiados são uma consequência não-intencional do sistema internacional, no sentido em que os agentes internacionais não procuram conscientemente produzir refugiados, mas estes surgem como um subproduto graças aos esforços dos agentes em cumprir outros objetivos (Haddad, 2008, p. 58)

Desde a chegada dos refugiados a território grego em 2015 que na imprensa internacional se tem assistido à utilização de construções discursivas sobre migrantes, imigrantes e requerentes de asilo e que os apresentam como uma ameaça à segurança, retratando-os como criminosos ou como um peso nos recursos naturais. Estas construções discursivas disseminam uma representação negativa destes indivíduos e contribuem para a sua eventual rejeição nos países de acolhimento. Em toda a Europa, as minorias não-europeias são confrontadas diariamente com um sistema de desigualdade, tanto nos seus meios físicos e sociais, como nos meios de comunicação de massa. A consequência geral destas formas de exclusão e problematização é a desigualdade social a nível macro (Dijk, 2006, p. 39).

O construtivismo transforma a interpretação dos factos e dos fenómenos numa parte intrínseca do empreendimento científico que objetiva explicar a construção social da realidade (Adler, 1999, p. 214). Desta forma, torna-se claro que é necessário reformular a ideia social que se atribui aos refugiados, e a interpretação que se faz das suas condições e dos seus motivos para fugir do seu país de origem e tentar recomeçar uma vida. A teoria construtivista alinha-se com este objeto de estudo porque permite não só uma interpretação social dos factos que constituem todo o processo de integração social dos refugiados e

dificuldades do mesmo, como oferece uma oportunidade de resolver essas questões sem que seja preciso alterar drasticamente os métodos de atuação, uma vez que a resolução consiste na alteração da percepção social dos factos, o que levará à alteração da realidade em si.

A abordagem construtivista é uma ferramenta útil no processo de identificação do papel dos refugiados na política internacional⁵. De acordo com esta abordagem, as percepções do estado da situação dos refugiados são influenciadas por práticas intersubjetivas que incluem normas e ideias, e que atuam nos interesses e identidades dos Estados. Se os refugiados são vistos como uma ameaça para o Estado, essa ameaça é construída de acordo com os processos sociais e as identidades e interesses desse mesmo Estado, ao invés de ser um conceito natural e inevitável (Haddad, *The Refugee in International Society - Between Sovereigns*, 2008, pp. 15, 16). Para travar esta construção discursiva associada a estes migrantes, é necessária uma nova perspectiva da sociedade internacional acerca da existência do conceito de Refugiado.

Segundo a autora Emma Haddad, a criação de Estados claramente definidos criou, simultaneamente, práticas de identificação excludentes baseadas em dicotomias, que funcionam em termos de espaço físico (dentro versus fora), participação numa comunidade específica (cidadão versus não cidadão) e agência (estado versus indivíduo). O Estado-nação tornou-se numa construção social e ideológica e, como consequência, o Refugiado também se tornou uma construção imaginada para dar sentido ao primeiro.

Os refugiados não pertencem a nenhum estado individual, tendo sido empurrados para fora das comunidades políticas a nível doméstico – comunidades que existem dentro dos estados e que estão, por isso, fora do alcance da sociedade internacional. Uma vez que as fronteiras e a jurisdição territorial são estabelecidas, o Refugiado é forçado entre essas fronteiras pelo próprio sistema que o criou (Haddad, *The Refugee in International Society - Between Sovereigns*, 2008, p. 59).

As causas, as consequências e as respostas dadas às crises migratórias vão além da política interna de cada Estado, mas refletem as percepções sociais de cada um, pois estão relacionadas com a política e o sistema internacional. Os refugiados são uma consequência inevitável,

⁵ Um certo senso comum coloca o termo “refugiado” na perspectiva ilegal da migração, envolta em risco e submetida a perigos constantes, apesar de nem todos os migrantes serem refugiados, nesta aceção negativa do termo (Ribeiro, 2020, p. 259).

embora não intencional, do sistema de Estados-nação, que na tentativa de atribuir a todos os indivíduos um território limitado, falham em garantir a segurança e representação de todos aqueles que são excluídos (Morais, 2017, p. 408).

O rápido desenvolvimento das narrativas associadas às populações indesejadas de migrantes facilita a continuação, e às vezes o aprofundamento, da regulamentação dos países para fazer face a estes fenómenos. Dentro deste contexto, o Refugiado emerge frequentemente associado a ideias de crime e terrorismo. Para fazer face a esta ideologia, as políticas de imigração nos países de acolhimento evoluem para sistemas cada vez mais securitizados e nacionalistas, de forma que os movimentos migratórios e os próprios migrantes são cada vez mais monitorizados, como se tratando de uma ameaça. Ser reconhecido como refugiado significa ser identificado e categorizado como “vulnerável”, e o atual regime de proteção dos refugiados é cada vez mais inadequado, uma vez que as novas narrativas sobre vulnerabilidade deram origem a um questionamento dos sistemas de classificação usados anteriormente. No seu artigo *New and enduring narratives of vulnerability: rethinking stories about the figure of the refugee*, os autores afirmam que apesar das narrativas sobre vulnerabilidade poderem ser úteis para certos indivíduos e grupos, a narrativa dominante dos “vulneráveis” é potencialmente prejudicial para aqueles que são identificados como vulneráveis. Estas narrativas dependem muitas vezes de uma avaliação externa do comportamento de um indivíduo, privando as pessoas de individualidade e agência, permitindo que “os vulneráveis” sejam alternadamente lamentados, e que alguns “deles” possam ser salvos (Smith & Waite, 2019, p. 2295).

O construtivismo é, portanto, uma teoria essencial para nos ajudar a ultrapassar estas narrativas negativas associadas a migrantes e a refugiados, ao evidenciar atores ligados a estes indivíduos de uma forma mais pessoal e emocional, como as ONGs. Estas organizações têm a capacidade de mudar a perceção que temos destes grupos, contribuindo não só para os acolher e apoiar, mas para mudar a conceção do que são os migrantes forçados, fazendo a transição destes indivíduos para um paradigma de integração económica, formando-os com as capacidades necessárias, e desconstruindo a imagem tradicional que temos dos refugiados.

Neste sentido, devemos olhar para estas organizações como entidades capazes de mudar a perceção social que existe acerca dos refugiados e das suas intenções nos seus países de acolhimento. Estas ONGs, ao capacitar estes indivíduos para que se integrem mais facilmente na sociedade, ajudam a quebrar estereótipos associados aos migrantes e a diminuir sentimentos racistas e xenófobos em relação a estas comunidades.

A teoria construtivista ajuda-nos a compreender esta nova forma de atuação das ONGs e o seu esforço para quebrar o estereótipo associado aos refugiados, na medida em que, ao concentrar o seu elemento de estudo na construção das identidades dos atores nas relações internacionais, realça a importância de novas identidades e novas formas de atuação num sistema internacional que deixou de ser governado por Estados e pela procura de poder.

Esta dissertação demonstra que as ONGs estão, com a sua atuação na área da formação, a contribuir para a mudança de paradigma e perceção social da identidade atribuída aos refugiados, atuação que só é possível se for observada através da lente do Construtivismo.

CAPÍTULO II: A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO DOS REFUGIADOS - O CASO DA GRÉCIA

2.1 A “Crise” de Refugiados de 2015

Na última década, a Grécia transformou-se num palco de duas crises sobrepostas: a crise económica de 2009 e a “Crise de Refugiados” de 2015. A chegada de milhares de migrantes no ano de 2015/16 levou à emergência da Grécia no plano social europeu. No entanto, o país já se tinha tornado um tema de interesse e atenção internacional devido ao seu colapso financeiro e à luta para enfrentar as medidas de austeridade. Juntou-se à aguda crise económica uma crise humanitária. Esta é entendida como uma situação em que existe uma ameaça generalizada à vida, segurança, saúde e bem-estar dos indivíduos. É causada por fatores excecionais, específicos de cada região afetada, que podem ser desastres naturais, conflitos, guerras, epidemias ou emergências complexas⁶ (Statistical, Economic and Social Research and Training Centre for Islamic Countries, 2017, p. 10).

Nesta lógica de Crise, os refugiados passaram a ser entendidos como externos à sociedade, alguém que procura entrar à força nos nossos países e roubar os nossos empregos. No entanto, o estatuto dos refugiados em matéria de direitos humanos está em primeiro plano no conjunto das questões que desempenharam um papel crítico no estabelecimento da cooperação europeia após a 2ª Guerra Mundial. De acordo com o direito internacional, refugiados são pessoas fora dos seus países de origem que precisam de proteção internacional devido a sérias ameaças à sua vida, integridade física ou liberdades no seu país de origem como resultado de perseguição, conflito armado, violência ou transtorno público. A necessidade de proteção internacional surge porque estes indivíduos não podem valer-se da proteção de seu próprio país contra essas ameaças, visto que é muitas vezes o Estado que promove a violência (Refugees, 2018, p. 1).

Apesar de existirem algumas divergências no que toca à literatura publicada sobre o assunto, a maior parte dos autores considera que a situação dos refugiados ganhou a dimensão de uma Crise devido à falta de condições em que estas pessoas são recebidas e mantidas.

Tome-se como exemplo o campo de Moria, que tal como afirma Kousoulis no seu texto *Refugee crisis in Greece: not a one-country job*, funciona como um campo de detenção, obrigando os refugiados a viver em condições deploráveis, tanto físicas como psicológicas (Kousoulis, Ioakeim-Ioannidou, & Economopoulos, 2017, p. 1).

⁶ Emergências complexas são consideradas em termos da complexidade das causas e das interações entre instabilidades, mas não da complexidade dos mecanismos de resposta.

Muller, por sua vez, demonstra a falta de condições emocionais a que os refugiados são sujeitos em diferentes campos de efetiva detenção. Segundo o autor, estas pessoas transformam-se em objetos de regulamentação e disciplina, sem qualquer tipo de apoio psicológico para lidar com a situação a que estão sujeitos (Muller, 2004). O facto de as migrações serem cada vez mais enquadradas como ameaças à saúde pública, estabilidade económica e identidade nacional levam autores como James Smith, autor do texto *Thinking beyond borders: reconceptualising migration to better meet the needs of people in transit*, a considerar a situação dos refugiados numa verdadeira Crise (Smith J. , 2016).

Andrew Connelly, na sua publicação para o jornal *Foreign Policy*, faz uma descrição do que se tornou o campo de detenção de Moria.

“(...) chamar Moria de campo de refugiados é um insulto à maioria dos campos de refugiados bem administrados ao redor do mundo(...). Moria transformou-se no tipo de buraco do inferno de onde alguém iria querer pedir asilo, ao invés de um lugar para se livrar dos requerentes de asilo.”

(Connelly, 2020)⁷

Oliver Razum e Kayvan Bozorgmehr adiantam que deter refugiados e requerentes de asilo durante meses em condições deploráveis, e não incentivar o seu envolvimento, acaba por sair mais caro para as sociedades recetoras, ao invés de que se estes refugiados fossem integrados imediatamente, os custos associados a este processo seriam menores. Segundo os autores,

“a detenção não é apenas um terrível desperdício de potencial humano; também pode incorrer em custos sociais de longo prazo devido à marginalização. Precisamos de investir mais, e mais cedo, na saúde, no ensino do idioma e na formação vocacional para refugiados - não há benefício para a sociedade em negar esses direitos”

(Razum & Bozorgmehr, 2015, p. 515)

A codificação da Grécia em termos humanitários a nível europeu posicionou o país não como uma democracia em funcionamento, mas como um país a enfrentar uma emergência humanitária (Cabot, 2019, p. 760).

Como refere o autor Heath Cabot no seu artigo *The European Refugee Crisis and Humanitarian Citizenship in Greece*, a linguagem de Crise foi amplamente utilizada e

⁷ <https://foreignpolicy.com/2020/09/20/europes-failed-migration-policy-caused-greeces-latest-refugee-crisis/>

difundida pelos media locais e no discurso político, o que agudizou ainda mais a segregação a que estes grupos estão sujeitos.

Numa análise de 2019, já com quatro anos de Crise efetiva ao nível da problemática dos refugiados na Grécia, Mustava Abbas argumenta que, para fazer face a essa Crise, é necessária uma resposta político-humanitária. No seu artigo *After crisis: health, politics and reflections on the European refugee crisis*, o autor refere que, ao nível de tomada de decisões da União Europeia, a comunidade chegou a um acordo sobre assistência orçamental direcionada aos Estados mais atingidos pela crise (Abbas, 2019, p. 298). De facto, após o acordo UE-Turquia, o Estado Grego fez alterações às políticas de asilo, criando a Secretaria-Geral de Acolhimento, da qual faz parte o Serviço de Acolhimento e Identificação. O seu objetivo é realizar os procedimentos de receção e identificação das pessoas que entram em território grego, e é responsável por estabelecer, operar e fiscalizar as estruturas dos serviços orientados para esta questão – habitação e alimentação básicas, informação sobre direitos e responsabilidades no país de acolhimento, apoio médico e psicossocial e oferta de programas de treino e desenvolvimento de competências (Kourachanis, 2018, p. 1157).

Apesar desta visão daquilo que é o papel e a atuação do Estado Grego na situação dos refugiados, a verdade é que o estado falhou em cumprir o seu papel de protetor. As estruturas estatais não foram capazes de oferecer condições adequadas de habitação e, nos *hotspots*⁸ e campos de detenção, as condições de vida são particularmente desfavoráveis, chegando o tratamento a ser desumano e degradante (Kourachanis, 2018, p. 1158). A incapacidade, e muitas vezes ausência de instituições estatais e europeias tornou-se óbvia, em termos de aplicação de políticas e medidas eficazes (Chtouris & Miller, 2017, p. 74).

Face a esta inatividade, as várias iniciativas de solidariedade que surgiram aquando da chegada dos primeiros refugiados ao país foram complementadas e eclipsadas por organizações nacionais e internacionais de cariz diverso, incluindo as ONGs, que estabeleceram ou aumentaram a sua presença em território grego. No início da chegada dos refugiados ao país foi possível assistir a uma resposta massiva por parte de movimentos de solidariedade, que regataram e apoiaram os refugiados que chegavam à ilha, atuação que foi

⁸ Os hotspots foram apresentados pela Comissão Europeia como parte da Agenda Europeia da Migração de abril de 2015, quando um número recorde de refugiados, requerentes de asilo e outros migrantes migraram para a UE. Os hotspots são os primeiros meios de acolhimento, e visam coordenar melhor os esforços das agências da UE e das autoridades nacionais nas fronteiras, em matéria de receção inicial, identificação, registo e recolha de impressões digitais de requerentes de asilo e migrantes (Mentzelopoulou & Luyten, 2018).

seguida por um aumento do envolvimento de ONG's, de forma a controlar a crise (Teloni, Dedotsi, & Telonis, 2020, pp. 1007, 1008).

As primeiras iniciativas de solidariedade que surgiram procuravam responder às necessidades básicas da população grega, migrantes e refugiados de forma horizontal e equitativa, através de uma redistribuição de recursos. A resposta dada face à crise, entre maio e agosto de 2015, foi levada a cabo principalmente por voluntários e turistas, e serviu para colmatar a ausência de uma resposta a nível nacional e da União Europeia. Quando se começou a espalhar a palavra da situação que estava a assolar a Grécia, voluntários internacionais começaram a deslocar-se para oferecer assistência, mas não foi até outubro que uma resposta mais profissional à situação se começou a mobilizar para acompanhar a magnitude desta dupla crise (Skleparis & Armakolas, 2016, pp. 172,173).

As ONGs que operam em território grego realizam uma variedade de atividades, incluindo a proteção dos direitos humanos, a divulgação de informações, o apoio jurídico e, algumas vezes, o patrocínio da educação e da formação (Kalogeraki, 2020, p. 785). Estas organizações assumiram a responsabilidade moral e social de salvar os refugiados do mar, trazendo-os em segurança para terra, recebendo-os na costa, fornecendo-lhes roupas e serviços médicos e abrigando-os durante o tempo necessário (Oikonomakis, 2018, p. 74). Além disso, as ONGs trabalham no combate à pobreza, na melhoria das condições de trabalho, na promoção da saúde e da educação, etc., agindo como um “Estado-Sombra”, para compensar a capacidade limitada do Estado grego de responder às necessidades destes indivíduos (Kalogeraki, 2020, pp. 801,802). Quando um estado deixa de atender às necessidades fundamentais dos imigrantes, as ONGs assumem um papel compensatório, tentando preencher essa lacuna (Clarke, 2013, p. 295).

Os autores Amanda Alencar e Vasiliki Tsagkroni afirmam no seu artigo *Prospects of Refugee Integration in the Netherlands: Social Capital, Information Practices and Digital Media* que o processo de integração dos refugiados começa quando estes chegam ao seu país de acolhimento. Muitas vezes, estes refugiados estão disponíveis para fazer progressos em aprender a cultura e a língua do seu novo país, ainda antes de obterem qualquer estatuto legal. Muitos refugiados afirmam que uma das principais dificuldades é a falta de ligações na comunidade de destino que lhes possa fornecer apoio durante a procura de emprego, falha que as ONGs procuram colmatar (Alencar & Tsagkroni, 2019).

2.2 A Formação dos Refugiados

O tempo médio de exílio de um refugiado é de cerca de 20 anos, período que corresponde a cerca de um quarto da esperança média de vida no ocidente e representa uma parte significativa dos anos produtivos de trabalho de um indivíduo. Neste cenário, é fundamental que sejamos capazes de pensar além das necessidades básicas destas populações. Os refugiados têm competências, ideias e esperanças, que podem pôr em prática se tiverem as oportunidades certas para isso (UNCHR, 2016, p. 3). A educação e a formação disponibilizados permitem que crianças, jovens e adultos prosperem, e não apenas sobrevivam, sendo dessa forma fundamental para atingir a paz, o desenvolvimento, e para ajudar os refugiados a realizarem o seu potencial (UNCHR, 2016, p. 6).

A integração destes indivíduos nos mercados de trabalho tem representado um grande desafio. Em comparação a outros grupos de migrantes, os refugiados tendem a enfrentar mais dificuldades na procura de emprego, visto que normalmente não possuem um vínculo com o país de acolhimento e adquiriram as suas habilidades e competências num contexto de vida diferente. Além disso, devido à natureza forçada da sua deslocação, muitas vezes carecem de documentação adequada para certificar o seu nível de educação ou as suas capacidades, além de sofrerem de sequelas físicas ou mentais causadas pelo exílio. Neste sentido, a integração precoce destes refugiados no mercado de trabalho é um fator determinante para o sucesso da integração social destes indivíduos (Degler, Liebig, & Senner, 2017, p. 6).

A educação é uma mais-valia para migrantes e refugiados, mas as suas vantagens não podem ser postas em prática se as aprendizagens e as qualificações adquiridas antes da mudança não forem reconhecidas no país de acolhimento. Para que o processo de inclusão decorra com sucesso, as competências anteriores dos refugiados devem ser reconhecidas pelo sistema no seu país de acolhimento de forma a poderem continuar os estudos ou encontrar emprego que corresponda às suas capacidades. Mas o reconhecimento é particularmente difícil quando a aprendizagem ocorre fora dos percursos educativos convencionais, ou quando as pessoas não têm provas das suas qualificações (UNESCO, 2018, p. 1). Migrantes e refugiados podem não ser capazes de fornecer evidências físicas das suas qualificações e certificados. Em situações de conflito, as pessoas deslocadas podem ser incapazes de transportar consigo todos os seus documentos, e o seu contacto com as instituições de origem pode ser limitado, uma vez que as instituições também são afetadas pelos conflitos (UNESCO, 2018, p. 6).

O reconhecimento das qualificações traz não só benefícios económicos claros para os refugiados, como também o processo de reconhecimento em si pode aumentar potencialmente a capacidade dos indivíduos de aprender, aumentando a sua autoestima e confiança, encorajando-os a integrar-se na sociedade (UNESCO, 2018, p. 2). A falta de reconhecimento, juntamente com as limitações ao direito ao trabalho, pode afetar as oportunidades de emprego e integração nos países de acolhimento. O reconhecimento limitado de qualificações foi o principal impedimento à integração social para quase 1 em cada 8 imigrantes, que muitas vezes o classificam como um desafio acima da inadequação linguística, discriminação, restrições de visto ou redes sociais limitadas, segundo o Relatório Global de Monitorização da Educação, com base nos dados recolhidos no Inquérito às Forças de Trabalho da União Europeia de 2014 (UNESCO, 2018, p. 9).

Os obstáculos ao reconhecimento das qualificações também questões legais e de segurança pública, que também podem representar limitações ao direito de trabalhar para os estrangeiros – os imigrantes cujas qualificações não são reconhecidas não são capazes de exercer profissões regulamentadas legalmente, e ocupam muitas vezes posições que subutilizam as suas capacidades. No entanto, este reconhecimento é do interesse público nacional, uma vez que existem muitas vezes vagas nos setores públicos (como a saúde e a educação) que poderiam ser preenchidas por imigrantes qualificados, se as suas competências fossem reconhecidas (UNESCO, 2018, p. 11).

A educação e formação dos refugiados revela-se de extrema importância, não só para incentivar a inserção social de crianças e jovens nos sistemas de educação nacionais, como também para proporcionar aos adultos a oportunidade de ingressar no mercado de trabalho, quer seja por meio de verem as suas competências reconhecidas, quer por adquirirem uma formação que se adeque às necessidades laborais do seu país de acolhimento.

Uma avaliação levada a cabo pela Comissão Europeia em 2016 concluiu que os refugiados têm uma taxa de emprego muito mais baixa, tanto em relação à população nativa da UE, mas também em relação a outros grupos de migrantes. Ao mesmo tempo, revela a extensão do problema da educação dos refugiados, com 40% dos refugiados na UE com um nível baixo de escolaridade – quase o dobro da população nativa dos estados-membros da UE (European Commission, 2017, p. 5). Menos de metade dos refugiados na Europa relataram ter um conhecimento avançado da língua do país de acolhimento, em comparação com dois terços dos outros grupos de migrantes. Sendo que o conhecimento da língua do país anfitrião tende

a aumentar as chances de inserção no mercado de trabalho, os refugiados representam um dos grupos mais vulneráveis no mercado laboral (European Commission, 2016, pp. 5,6).

Segundo diversos estudos, as chances de um refugiado ingressar no mercado de trabalho num país da UE são principalmente influenciadas por um ou mais dos seguintes fatores⁹:

1. Educação

A disparidade de emprego é maior onde as diferenças nos níveis de educação entre os habitantes nacionais e os refugiados são maiores. Os imigrantes que possuem uma educação superior tendem a ter melhor perspectivas de emprego, mas não deixam de apresentar taxas de empregabilidade mais baixas que os cidadãos da UE com um nível de educação semelhante. Os refugiados têm muito mais probabilidade de serem super qualificados do que outros migrantes e, no total, cerca de 60% dos refugiados com ensino superior são super qualificados para os empregos que ocupam, duas vezes o nível dos nativos.

2. País de origem

As taxas de emprego dos emigrantes variam de acordo com o seu país de origem. Em particular, os refugiados de algumas regiões específicas têm taxas de emprego consistentemente mais baixas, mesmo depois dos seus níveis de educação serem levados em consideração. Isto demonstra uma clara falha nos mercados de trabalho europeus, que discriminam os refugiados baseado no seu país de origem.

3. Tempo de residência

Os dados oficiais dos relatórios da Comissão Europeia demonstram que os refugiados têm mais probabilidade em estar empregados se estiverem no país em questão há mais de cinco anos. Nos primeiros cinco anos após a chegada ao país de acolhimento, apenas um em cada quatro refugiados consegue um emprego, a taxa mais baixa de todos os grupos de migrantes. Após dez anos, as taxas de emprego chegam a 56%, mas permanece abaixo da taxa dos habitantes nativos na maioria dos países europeus. Só depois da marca dos quinze anos é que a lacuna diminui e que os nativos e os migrantes se encontram no mesmo pé de igualdade no mercado de trabalho.

A integração precoce destes refugiados nos mercados de trabalho é um fator determinante do sucesso da integração social destes indivíduos nos países de acolhimentos. As ausências

⁹Dados retirados de relatórios oficiais da Comissão Europeia (European Commission, 2016) (European Commission, 2018)

prolongadas do mercado de trabalho implicam uma desvalorização de competências, o que leva muitas vezes a efeitos psicológicos nestes indivíduos. No entanto, apesar desta necessidade de integração social, os autores do relatório *Integrating Refugees into the Labor Market - Where Does Germany Stand?* (Degler, Liebig, & Senner, 2017) apontam algumas dificuldades neste processo. Entre as mais vezes referidas, encontram-se a incerteza jurídica, a falta de suporte a longo prazo e as condições do mercado de trabalho local.

Os empregadores desempenham um papel fundamental na integração dos migrantes e refugiados no mercado de trabalho. Neste contexto, é vital criar condições que incentivam os empregadores a aproveitar o potencial e as habilidades dos refugiados. Um dos principais obstáculos frequentemente encontrado pelos empregadores que pretendem contratar refugiados é a incerteza jurídica quanto ao estatuto da pessoa e às perspectivas de permanecer no país. Um outro problema frequente, mencionado no relatório, é a necessidade de suporte de longo prazo para além do processo de contratação, como o apoio com o idioma. As condições do mercado de trabalho local também representam um fator importante na integração social destes refugiados. Em áreas onde existem mais empregos disponíveis, os refugiados têm mais oportunidades de se integrar de maneira mais fácil e rápida.

Na Grécia, o nosso caso de estudo, os requerentes de asilo podem começar a procurar emprego assim que se inscrevem para o pedido do estatuto de refugiados. De acordo com a legislação nacional, os requerentes de asilo têm acesso ao mercado de trabalho como empregados ou prestadores de serviços a partir do momento em que o pedido de asilo é formalmente apresentado e é emitida uma identificação. No entanto, na prática e na Grécia, as taxas de desemprego são tão altas como em grande parte dos países da UE, e a concorrência de trabalhadores que falam grego é tão intensa que é extremamente difícil para os refugiados recém-chegados encontrar um emprego. Além disso, a maioria dos refugiados enfrenta diversos obstáculos para se inscrever em programas de formação vocacional oferecidos pelo estado, pois a maioria não é capaz de fornecer provas da sua formação anterior (Koulocheris, 2017, p. 13).

A incapacidade do Estado em dar resposta às necessidades dos milhares de pessoas que se encontram nos campos de refugiados, e a falta de iniciativa das instituições estatais em promoverem uma integração pacífica destes refugiados na sociedade leva a que surja uma lacuna burocrática que tem sido, cada vez mais, preenchida por ONGs internacionais com capacidade para atuar. Algumas ONGs abrem espaços de ensino para os refugiados que ainda se encontram nos campos, para que estes tenham oportunidade de aprender *soft skills*

que os possam ajudar na procura de emprego ou mesmo espaços de apoio burocrático a todas as questões que possam surgir durante e após o processo de obtenção do estatuto, tais como a procura de emprego e de habitação.

O fluxo contínuo de centenas de refugiados para a Grécia e a transitoriedade congelada nos territórios gregos são questões urgentes para a adaptação das estruturas educacionais e reformas do sistema educacional convencional (Tzoraki, 2019, p. 3). Um número significativo de ONGs com atuação na Grécia estão envolvidas em atividades educacionais de algum tipo, mas essas são normalmente restritas a aulas de grego (Clarke, 2013, p. 288).

Em Lesbos vivem pelo menos 600 crianças refugiadas com idades entre os 5 e os 18 anos¹⁰, que, de acordo com a lei, deveriam ser matriculadas no sistema escolar. A maioria deles segue, no entanto, a educação informal oferecida pelas ONGs. Para tentar contrariar estes números, foram criados, em parceria com a UE, Nações Unidas e governos grego, novos currículos e novas formas de abordagem à educação, de forma a apoiar os alunos refugiados, e foram implementadas iniciativas focadas na admissão de refugiados nas universidades, na reintegração de académicos qualificados refugiados na comunidade académica, no desenvolvimento de *soft skills* dos refugiados e no acompanhamento da educação das crianças (Tzoraki, 2019, p. 9).

Apesar de já ter sido demonstrada a importância da formação e da aprendizagem de *soft skills* pelos refugiados nas ilhas gregas, a literatura existente sobre o tema é praticamente inexistente (assim como as medidas de atuação propostas pelo Governo). A única vertente de educação abrangida pelo governo grego é a escolaridade obrigatória das crianças, e a facilitação do acesso ao ensino superior por parte de alunos refugiados. Sobre a formação de refugiados maiores de idade, com vista ao desenvolvimento de competências que possam contribuir para uma mais fácil integração na sociedade e no mercado de trabalho, a pesquisa é praticamente nula. Poucas ONGs se debruçam sobre esse tema, e aquelas que o fazem recorrem muitas vezes à boa vontade de voluntários, que se deslocam e se dispõem a dar aulas sobre matérias em que se sentem confortáveis, sem qualquer tipo de acreditação ou formação nesse sentido. Uma das ONGs que presta este serviço é a instituição *ECHO100 PLUS*, com os seus projetos *The Echo Hub Leros* e *The Echo Hub Athens*, dois projetos que investem na

¹⁰ Relatório do Provedor de Justiça Grego, fevereiro de 2017.

educação e no auxílio aos refugiados no que toca a questões mais burocráticas, como fazer currículos, preparar entrevistas de emprego ou procurar alojamento (ECHO100 PLUS).

Outras ONGs sediadas em território grego, como a *Action for Education*, a *Metadrasi* e a *HELIOS* também se focam em iniciativas educativas e de desenvolvimento de *soft skills*, de forma a apoiar a fase de integração dos refugiados na sociedade (Action for Education) (Metadrasi) (HELIOS).

O *E-Hub*, da organização *ECHO100 Plus*, é um espaço seguro onde refugiados maiores de 18 anos que residam nos campos mais próximos podem aprender e praticar novas tarefas e competências. A organização oferece um programa completo de serviços, bem como acesso a um laboratório de tecnologia, uma pequena biblioteca e outros materiais educativos, na tentativa de preparar os refugiados para a sua integração social (ECHO100 PLUS).

Neste sentido, é urgente que nos debrucemos sobre esta temática da influência das *soft skills* na vida futura dos refugiados. Um estudo sobre a formação dos refugiados e a sua posterior integração na sociedade pode demonstrar os benefícios deste tipo de apoio “humanitário” e pode levar a que esta prática se torne mais frequente, permitindo uma melhor integração dos refugiados na sociedade, tanto a nível local como a nível nacional e internacional.

2.3 *Action For Education*¹¹

2.3.1 *A Organização*

A *Action For Education* (AFE) foi criada em 2018 por um grupo de voluntários na ilha grega de Chios, numa extensão do projeto *Be Aware and Share*, que se iniciou em 2016 em resposta às condições terríveis vividas por crianças e jovens em Chios. Ao longo do primeiro ano e meio, a *Be Aware and Share* cresceu de um para três centros de educação não formal para crianças e jovens dos 6 aos 22 anos. Em janeiro de 2018, o projeto mudou de mãos para o AFE, mantendo grande parte da mesma equipa de voluntários e dos serviços oferecidos aos refugiados.

No verão de 2018, a AFE lançou um novo projeto, em Atenas, para colmatar a falta de serviços sociais na capital, incluindo o acesso a habitação, emprego e oportunidades de educação. Neste novo centro em Atenas, a organização decidiu abrir um programa

¹¹ Toda a informação referente à organização foi retirada do website público da mesma, incluindo dados de relatórios (<https://www.actionforeducation.org/>) (Action For Education)

educacional destinado exclusivamente às mulheres, que oferece aulas diárias de inglês, grego e informática.

Em dezembro de 2018, com o aumento da chegada de barcos à ilha de Samos, a AFE decidiu desenvolver um centro para jovens na ilha, com base na experiência obtida no centro de Chios, e direcionado para jovens dos 18 aos 23 anos. Desde então, a organização abriu dois novos centros: *The Nest*, para crianças dos 2 aos 7 anos de idade, e *The Computer Lab*, para fornecer aulas de informática e acesso livre a computadores aos refugiados.

No início de 2020, a AFE decidiu estabelecer um novo centro educativo em Chios. Instalado num grande armazém, este centro de educação não-formal oferece também chuveiros, 4 salas de aula, um laboratório de informática, barbearia, alfaiataria, áreas de lazer e espaços de jardim.

Atualmente, a AFE oferece também um projeto de educação não-formal para jovens dos 15 aos 18 anos, num centro de aprendizagem perto de um acampamento de refugiados, e gere um Centro Juvenil no centro da cidade, proporcionando um espaço alternativo ao acampamento, mais perto de serviços vitais na cidade, com uma equipa de mais de 50 voluntários e até 1000 beneficiários dos serviços da organização por mês.

2.3.2 Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido

A AFE trabalha em contextos de emergência humanitária, apoiando comunidades de refugiados no acesso a serviços básicos como alimentação, produtos de higiene, educação e informação. Para garantir que os seus projetos sejam tão eficientes quanto possível, a organização segue um Plano de Gestão de Impacto claramente definido, assente em três objetivos principais:

1. Maior bem-estar para os requerentes de asilo;
2. Mais oportunidades presentes e futuras para os requerentes de asilo;
3. Melhores formas de receber e tratar as pessoas deslocadas, por parte da sociedade.

A finalidade da organização é sem fins lucrativos e consiste, principalmente, na criação, implementação e aplicação de programas de ação humanitária, no desenvolvimento do espírito de solidariedade na sociedade, e no desenvolvimento dos campos social e educacional direcionado aos refugiados. O projeto visa, em particular, o desenvolvimento de projetos que visem quebrar as barreiras à educação de grupos sociais isolados. Como organização humanitária, a AFE emprega métodos tradicionais de educação no contexto de

crise humanitária, e com base no seu conhecimento, a organização procura promover métodos novos e inovadores de ensino e apoiar serviços educacionais que criem pontes para a integração social. Além disso, a organização promove o desenvolvimento de projetos educacionais informais de pequena e média escala, que apoiem os refugiados no desenvolvimento das suas capacidades que os ajudem a integrar-se na nova sociedade e o apoio à participação em programas já existentes, que possam beneficiar da experiência da organização no desenvolvimento de programas educacionais. A *Action For Education* procura também ajudar a desenvolver uma plataforma de informação que promova a autoproteção da população refugiada, na tentativa de influenciar a opinião e a política em relação à educação das populações refugiadas. No âmbito cooperativo com outras organizações, a *Action For Education* procura realizar parcerias nacionais e internacionais com órgãos credíveis da sociedade civil, como ONGs, Agências de Desenvolvimento Local, Autoridades Locais, Redes Universitárias, Cooperativas Agrícolas, etc., no sentido de melhorar substancialmente o nível educacional e social dos migrantes e refugiados na Grécia e a redução da pobreza e marginalização.

2.3.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida

1) The Banana House (Samos)

A *Banana House* está localizada no centro da cidade de Samos, num espaço que antes era um jardim de infância. O espaço é composto por três salas de aula, uma cozinha, uma sala de descanso e um jardim amplo.

O centro é administrado por uma equipa de 10 voluntários internacionais e cerca de 30 voluntários pertencentes à comunidade de refugiados, que dividem a responsabilidade pelo ensino, cozinha, administração do centro e bem-estar dos alunos.

Os alunos que têm acesso ao centro podem assistir a aulas de inglês, grego ou matérias criativas, além de receberem uma refeição quente, banhos, e atividades recreativas. O centro abre de segunda a sexta para jovens do 18 aos 23 anos. Aos domingos, o centro oferece sessões dedicadas a menores de 18 anos e a mulheres.

2) The Nest (Samos)

Partindo do princípio de que todas as crianças precisam de espaços seguros para aprender e crescer, principalmente os grupos de crianças que fogem de países devastados pela guerra,

o *The Nest* é um espaço adequado para crianças, pacífico, administrado por um conjunto de professores de vários países com motivação para as necessidades específicas destas crianças.

3) *The Computer Lab (Samos)*

Para aqueles que aguardam o seu estatuto legal de refugiados na ilha de Samos, a falta de conectividade digital significa muitas vezes a separação de amigos e familiares e a restrição no acesso aos canais de informação e entretenimento do século XXI. O laboratório de informática, instalado em parceria com a *Glocal Roots*, preenche uma lacuna que existia, ao ser o primeiro e único espaço dedicado a informática para refugiados em Samos.

O centro oferece aulas diárias de informática, fornecendo competências de alfabetização digital para mulheres e jovens adultos. Durante seis horas por dia, o centro permite a entrada e estadia de qualquer refugiado que queria usar um computador, chegando a ter até 100 visitantes por dia.

4) *The Youth Center (Chios)*

O Centro Juvenil, na ilha de Chios, oferece um espaço seguro para adolescentes dos 14 aos 22 anos, e procura criar uma atmosfera que permita a estes jovens desenvolver relações de confiança uns nos outros e nas suas próprias habilidades e competências. Neste sentido, os adolescentes podem trabalhar a gestão de conflitos, a comunicação não violenta e a tomada de decisões em grupo, através da integração social e de atividades desenvolvidas para a criação de um sentimento de unidade. Estas atividades incluem projetos diários, como assembleias temáticas para discutir tópicos sociais, culinária em grupo, jogos, e projetos de longo prazo, como artesanato, teatro e desporto.

Os participantes do Centro Juvenil contribuem para a construção de uma comunidade diversificada que se estende para além do espaço físico do Centro, o que contribui para a construção de novas redes de apoio para a vida diária.

5) *Learning Center (Chios)*

O Centro de Aprendizagem oferece educação não-formal para jovens, executado em parceria com a organização METAdrasi, e ajuda os alunos a desenvolver ferramentas de aprendizagem e competências sociais e de comunicação. O currículo, que é sensível ao trauma experienciado por estes jovens, estimula a imaginação, o que permite que os alunos explorem os seus próprios interesses.

A AFE oferece no mínimo 3 dias de aulas para cada aluno, com idades entre os 15 e os 18 anos. O currículo consiste em aulas de inglês e grego, e uma aula de projeto que inclui opções criativas, académicas e vocacionais.

6) *Mastic Campus (Chios)*

O projeto *Mastic Campus* começou no início de 2020, e oferece educação não-formal para jovens refugiados com idades entre os 18 e os 23 anos, 6 dias por semana. Dentro do espaço, os alunos podem assistir a aulas de línguas, ir à barbearia ou à alfaiataria, utilizar os chuveiros, frequentar os laboratórios de informática, relaxar nos espaços exteriores, praticar desportos ou aprender um instrumento musical. Organizado por uma equipa mista de voluntários internacionais e comunitários, este projeto alcança cerca de 300 jovens por semana.

7) *The Hub (Chios)*

Seja para contactar entes queridos ou familiares, obter informações importantes, encontrar um emprego, aprender uma nova competência ou simplesmente para entretenimento, a internet é a ferramenta essencial para a vida no século XXI. No entanto, para refugiados e requerentes de asilo que vivem em Chios, o acesso à internet é limitado. O *The Hub* oferece acesso gratuito à internet, enquanto promove workshops de Tecnologias de Informação para principiantes em alfabetização digital e para utilizadores mais avançados em *web design*, programação e design audiovisual.

2.4 *METAdrasi*¹²

2.4.1 *A Organização*

A *METAdrasi – Action for Migration and Development* é uma organização não governamental sem fins lucrativos, fundada em dezembro de 2009, com a missão de fornecer serviços de qualidade durante a receção e integração de refugiados, migrantes e crianças desacompanhadas na Grécia, em áreas que não são cobertas pelas autoridades públicas ou outras ONGs.

¹² Toda a informação referente à organização foi retirada do website público da mesma, incluindo dados de relatórios (<https://metadrasi.org/en/metadrasi/>) (*METAdrasi*)

Esta organização visa promover um sistema completo de gestão dos fluxos migratórios, baseado no respeito pelos direitos humanos, nas legislações nacionais e internacionais, e com vista à implementação de ações inovadoras. Desde 2010, a METAdrasi tem mantido uma presença constante no continente e nas ilhas gregas, e adquiriu uma experiência significativa na implementação de atividades favoráveis aos refugiados. Orientada pelos princípios de consistências, eficiência, transparência e flexibilidade de adaptação às necessidades que possam surgir, a METAdrasi atua nas áreas da prestação de serviços de tradução de qualidade, que garantem o direito vital de comunicação com refugiados e migrantes, contando com mais de 350 intérpretes treinados e certificados pela METAdrasi em 43 línguas e dialetos; da proteção de menores desacompanhados, através de uma rede de segurança integrada, que inclui atividades como a escolta de crianças em instalações de alojamento adequadas, tutela e acolhimento familiar; da proteção e apoio a outros grupos vulneráveis, com o fornecimento de assistência jurídica aos requerentes de asilo nas ilhas e o apoio a vítimas de tortura; e da educação e integração de refugiados e migrantes através de programas educacionais, como cursos de grego moderno, guias de apoio multilíngues, cursos para crianças que ajudem a sua integração harmoniosa no sistema de ensino formal e atividades destinadas a jovens adultos que facilitem a sua inserção no mercado de trabalho.

2.4.2 Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido

A METAdrasi está determinada a defender e proteger os direitos humanos fundamentais de todos os deslocados e perseguidos, através de intervenções inovadoras, preenchendo lacunas cruciais na receção e integração de refugiados e migrantes na Grécia. A organização gere-se em função de quatro princípios orientadores:

- 1) Consistência, eficiência e adaptabilidade às necessidades emergentes;
- 2) Respeito pelos direitos humanos, legislação nacional e internacional;
- 3) Promoção de um sistema integral de gestão dos fluxos de refugiados, garantindo a sustentabilidade social;
- 4) Implementação de atividades inovadoras para resolver problemas antigos.

2.4.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida

- 1) *HELIOS Project – Centro de Integração de Aprendizagem*

A METAdrasi, em colaboração com a OIM, iniciou em janeiro de 2020 a operação de um centro de aprendizagem e integração, no âmbito do projeto HELIOS.

O objetivo do projeto HELIOS passa por aumentar as perspetivas dos beneficiários em relação à autossuficiência e apoiá-los para que se tornem membros ativos da sociedade grega e estabelecer um mecanismo de integração para beneficiários de proteção internacional.

Os cursos do centro de integração destinam-se a refugiados e centram-se na aquisição de competências de língua grega e de uma variedade de competências sociais, a fim de promover a integração social e no mercado de trabalho. Cada curso tem a duração de seis meses, com 360 horas de ensino no total, e inclui aulas diárias de grego e uma componente de habilidades sociais como orientação cultural e preparação para o mercado de trabalho grego.

Os alunos têm também acesso a uma rede de atividades de apoio, como aconselhamento profissional e serviços de apoio para a procura de habitação.

2) *ENTAXEI – Guia de Suporte Multilingue*

O ENTAXEI é uma ferramenta de apoio multilingue para crianças e adolescentes que não possuem qualquer familiaridade com a língua grega. O objetivo é ajudar a cobrir as necessidades básicas de comunicação durante o primeiro período da sua estadia na Grécia e apoiar nos primeiros tempos na escola grega. Este manual facilita aos refugiados interpretar expressões e instruções simples, entender o vocabulário básico necessário na escola, como expressar dúvidas e solicitar informações em relação à educação, acomodação, transporte, nutrição e saúde, e a ler e entender textos simples e a preencher formulários básicos. O guia inclui ainda frases comuns do quotidiano traduzidas para árabe e farsi, um dicionário ilustrado, um breve guia de gramática e exercícios simples.

O ENTAXEI2 é uma ferramenta de apoio multilingue para crianças e adolescentes que têm competências de comunicação elementares ou básicas em língua grega. É uma continuação do ENTAXEI e abrange o nível linguístico A2, oferecendo recursos mais desenvolvidos para ajudar os seus utilizadores na comunicação diária em língua grega.

3) *Dicionário Matemático*

Este dicionário contém terminologia matemática geral e vocabulário especializado de álgebra e geometria, tornando-o no ponto de partida para uma correta assimilação das ciências matemáticas por parte dos refugiados. Além de traduzir e definir os termos

matemáticos para turco, farsi, urdu e inglês, o dicionário tenta também incluir todos os casos possíveis em que um termo matemático possa aparecer no ambiente escolar. A terminologia matemática é apresentada de forma simples e os conceitos são esclarecidos com o auxílio de imagens e desenhos, evitando a confusão que seria causada pela sequência de significados de um termo sem explicações e esclarecimentos.

4) *Stepping Stone – Programa de Integração Educacional*

O *Stepping Stone* é um programa inovador, iniciado em maio de 2017, com o objetivo de facilitar a integração de refugiados e migrantes na sociedade grega, através de atividades educacionais. A METAdrasi apoia os esforços dos refugiados, avaliando-os, fortalecendo as suas competências e preparando-os para a sua integração no mercado de trabalho.

O projeto oferece cursos de grego e inglês para adultos, auxílio na criação de currículos, aulas de preparação para entrevistas de emprego, treino em técnicas de procura de emprego e acesso a redes de mercado de trabalho.

5) *Interpretation for Education*

Desde janeiro de 2018, a METAdrasi, em cooperação com o Ministério da Educação e Assuntos Religiosos da Grécia, oferece serviços de tradução em escolas públicas, com o objetivo de matricular e integrar crianças refugiadas e migrantes nos sistemas de educação formal. Através deste programa, intérpretes certificados em mais de 20 línguas diferentes fazem visitas a mais de 260 escolas na região grega.

6) *Centros Educativos para Crianças*

Em resposta à permanente necessidade de acesso à educação nas ilhas fronteiriças, a METAdrasi criou três centros de aprendizagem direcionados para crianças, em janeiro de 2018. Estes centros fornecem uma educação estruturada e outras atividades recreativas para crianças que vivem em campos de refugiados.

A METAdrasi opera dois centros educativos em Lesbos, para as crianças que residem nos campos *Kara Tepe* e *Moria*, bem como um em Chios, para as crianças que vivem no *VIAL*. Os centros estão localizados em espaços dedicados fora dos *hotspots*, de modo a permitir a fácil integração das crianças nos sistemas escolares oficiais.

Os centros educativos funcionam de segunda a sexta-feira, das 8h00 às 16h00, e oferecem aulas de grego, matemática e inglês. Os alunos seguem um programa de estudos com materiais curriculares especializados, que procuram responder às suas necessidades

particulares. A METAdrasi também opera um Espaço Amigo da Criança em Kara Tepe, onde as crianças têm a oportunidade de brincar em segurança e participar em atividades antes e/ou depois das aulas.

7) Mini Léxico para Conversação Básica em 7 Idiomas

O Mini Léxico, disponível em 7 línguas diferentes, é uma ferramenta utilizada para facilitar a comunicação diária entre refugiados e migrantes e indivíduos que falem inglês ou grego. Esta ferramenta permite que quem não fala inglês ou grego comunique as suas necessidades gerais, bem como informações relacionadas com habitação, alimentação, saúde e proteção.

Todas as entradas são transcritas foneticamente em árabe, farsi, sorani, kurmanji, urdu, francês ou turco, junto com as traduções em grego e inglês. Os mini léxicos são distribuídos gratuitamente e disponibilizados nos locais frequentados por refugiados, prestadores de serviços e outros atores que lidam com estes indivíduos.

8) Programa Step2School

O programa Step2School é um programa de educação não formal que acolhe menores dos 6 aos 18 anos que vivem em instalações de alojamento temporário. O programa oferece aulas de apoio durante a tarde, que complementam a aquisição da linguagem, da matemática e ainda fornece apoio escolar geral.

As aulas decorrem de segunda a sexta-feira, das 16h00 às 20h00, numa escola em Atenas. Além disso, aulas intensivas de grego, inglês e alemão, destinadas a crianças dos 6 aos 12 anos e adolescentes dos 16 aos 18 são oferecidas das 14h00 às 18h00 nos escritórios da METAdrasi.

9) MAZI – Guia multilingue para a educação na Grécia

O MAZI foi desenvolvido para apoiar a integração educacional dos grupos sociais mais vulneráveis. É dirigido aos beneficiários de proteção internacional que falam principalmente árabe, farsi ou inglês básico. O guia fornece informações básicas sobre as estruturas, operações e procedimentos educacionais na Grécia, para que os alunos possam familiarizar-se com os elementos básicos estruturais e organizacionais da educação grega e possam estabelecer comunicação com as instituições que prestam serviços educacionais e compreender os requisitos de acesso a estes serviços.

10) Cursos de Grego

Desde setembro de 2012, a METAdrasi tem-se mantido ativa no ensino do grego como língua estrangeira para os requerentes de asilo e refugiados. Os cursos de grego da METAdrasi utilizam métodos de ensino exclusivo, projetados especificamente para as necessidades dos seus alunos – os cursos são intensivos e ajustados às especificidades do idioma.

O principal objetivo deste curso é que os alunos estabeleçam fluência oral básica num curto período, principalmente para facilitar o acesso ao mercado de trabalho. Os alunos mais avançados podem trabalhar para obter proficiência certificada em grego através de exames universitários apropriados, um serviço implementado em cooperação com o Centro de Ensino de Língua Grega Moderna da Universidade de Atenas.

Para que a aquisição do idioma seja eficaz, a aprendizagem do idioma deve ser integrada na vida diária e no ambiente dos alunos, que participam em sessões de orientação cultural, visitas a museus locais e outras atividades interculturais.

11) GEFYRES – Guia Bilingue de apoio aos refugiados

O GEFYRES é uma ferramenta de apoio bilingue para os refugiados, requerentes de asilo e migrantes adultos com pouca ou nenhuma familiaridade com a língua grega. O objetivo é ajudar a cobrir as necessidades básicas de comunicação durante o período inicial da estadia dos migrantes na Grécia. Este guia permite entender expressões e instruções simples, apresentar-se, expressar dúvidas, ler e compreender textos simples e ajudar no preenchimento de formulários básicos.

2.5 Echo Mobile Library¹³

2.5.1 A Organização

A organização *Echo Mobile Library* é uma biblioteca móvel com sede em Atenas. Com cerca de 80000 pessoas deslocadas na Grécia, atualmente presas em campos isolados que não possuem instalações básicas, a *Echo Mobile Library* é um projeto organizado através de uma rede comunitária entre Atenas e onze acampamentos e centros comunitários, com o objetivo de proporcionar a todos um espaço confortável para ler e conversar.

¹³ Toda a informação referente à organização foi retirada do website público da mesma, incluindo dados de relatórios (<http://echo-greece.org/>) (ECHOgreece)

A ECHO foi desenvolvida em 2016 por quatro pessoas que trabalhavam como voluntários em EKO, um campo de refugiados informal construído sobre um posto de gasolina. Apesar da necessidade pelos bens mais básicos – água, comida, abrigo, roupas, os voluntários testemunharam um forte desejo de aprender e de colocar as competências em uso. Inspirados por isso, estabeleceram a ECHO.

A biblioteca sobre rodas ECHO foi criada com o intuito de responder às necessidades das pessoas apanhadas na chamada "crise europeia dos migrantes" e, mais especificamente, ao isolamento geográfico deliberado que nega o acesso destes refugiados a bibliotecas e recursos bibliotecários necessários e relevantes (Dignan, Lanyon, & Wolfe, 2019).

Em outubro de 2016, a organização começou a visitar sete acampamentos na área de Thessaloniki. No entanto, em janeiro de 2017, um inverno rigoroso atingiu o norte da Grécia, colocando todas as operações em suspenso, uma vez que vários campos foram fechados e os residentes se mudaram para acomodações alternativas. Durante os meses de incerteza que se seguiram, a ECHO continuou o seu trabalho, oferecendo aulas de inglês para jovens e adultos durante a semana, e levando a sua biblioteca móvel para novos locais em Polikastro e Thessaloniki. Como muitos dos refugiados foram transferidos para Atenas, em maio de 2017 a biblioteca móvel mudou as suas operações para essa cidade, trabalhando em locais no centro, além do trabalho nos campos.

Atualmente, a ECHO opera em Oinofyta, Malakasa, Sounio, Korinthos e Elefsina, em colaboração com outras organizações. A ECHO está também presente num abrigo para mulheres vulneráveis administrado pela *Safe Place International*, e tem também uma parceria com a ECHO 100 Plus. Desde janeiro de 2020, o fluxo de atividades e recursos aumentou exponencialmente, permitindo uma extensão dos serviços da organização a novos acampamentos e o desenvolvimento de novas atividades, como uma equipa destina à realização de atividades infantis.

2.5.2 *Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido*

Os campos de refugiados são geralmente locais de estagnação e de espera. A missão da *ECHO Mobile Library* é manter os sonhos destes indivíduos através do fornecimento de apoio educacional para todas as idades.

A organização está comprometida com a educação para todos – todos devem ter acesso a materiais e apoio necessários para continuar os seus estudos, independentemente do idioma, país de origem, experiência educacional ou status do processo de imigração. A ECHO

valoriza a inclusão na comunidade, reconhecendo a amplitude da diversidade na idade e nas culturas das comunidades, mantendo uma abordagem flexível e adaptada às necessidades específicas das pessoas e dos contextos. O principal objetivo é capacitar os indivíduos para que recuperem a confiança e o sentido de agência num contexto que os privou amplamente dos seus direitos. Isso significa apoiar estes indivíduos nas suas próprias jornadas e complementar as suas habilidades e competências pré-existentes.

O objetivo da ECHO é alimentar um espaço de aprendizagem e criatividade, oferecendo livros em árabe, farsi, pashto, kurmanji, turco, francês, alemão, bangla, urdu e grego e acesso contínuo à aprendizagem online e informações sobre oportunidades educacionais. A biblioteca móvel disponibiliza recursos de aprendizagem de línguas e apoio informal em pequenos grupos e desenvolve atividades infantis, para que crianças e pais possam disfrutar de momentos de lazer e aprendizagem. Para além disso, esta ONG também dispõe de serviços de aconselhamento sobre universidades e empregos e de um espaço para workshops criativos, liderados pela comunidade.

2.5.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida

A biblioteca consiste numa carrinha convertida e as sessões de trabalho são aí realizadas. A *Echo Mobile Library* recebe adultos e jovens, onde podem ter acesso a internet, assentos confortáveis, recursos de idiomas e acesso à coleção literária, que consiste em cerca de 270 livros numa variedade de línguas. Existem também livros disponíveis em inglês e dicionários de vocabulário chave, incluindo linguagem médica e frases para expressar necessidades básicas.

Enquanto isso, do lado de fora, grupos de jovens reúnem-se na biblioteca quando voltam da escola, então a ECHO oferece sessões de apoio de matemática, grego e aulas de música, e emprestam-se livros infantis para os pais ajudarem as suas crianças a preparar-se para ingressar no sistema de ensino formal grego.

Cada uma das sessões oferecidas é diferente, uma vez que as localizações são diferentes, assim como os utilizadores da biblioteca, em cada paragem. No Oinofyta Camp, por exemplo, a organização recebe bastantes crianças e oferece aulas de grego. No Malakasa Camp, a maioria dos utentes são afegãos, e são emprestados muitos livros em farsi. Em Lavrio, por outro lado, a maioria dos usuários da biblioteca são curdos, fugindo da Síria, onde os ataques violentos ainda são endémicos. A biblioteca oferece livros kurmanji, árabe e turco.

2.6 *Echo100 PLUS*¹⁴

2.6.1 *A Organização*

A *Echo100 Plus* é uma instituição de caridade austríaca fundada em 2012 por um conjunto de amigos com fortes ligações com a Grécia, que tomaram iniciativa de ação quando a escala e a intensidade da crise económica e social que assolava o território grego se tornou evidente. A *Echo100 Plus* atua como uma ponte de ligação entre ONGs e iniciativas privadas na Grécia, e os seus contactos e financiadores internacionais, todos com o objetivo de apoiar a situação. Desde julho de 2017, a *Echo100 Plus* está também registada como uma empresa grega sem fins lucrativos e, desde julho de 2019, está registada no Ministério das Migrações da Grécia, o que permite obter todas as qualificações legais para operar em todos os campos de refugiados em território grego.

2.6.2 *Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvido*

Para fazer frente à crise económica e social que o país atravessava, a *Echo100 Plus* determinou que a maneira mais eficaz de conduzir as suas operações era identificar algumas ONGs locais que se destacassem, unir-se a elas, e trabalhar para obter financiamento de fontes internacionais. O principal objetivo da organização é apoiar os projetos sociais não governamentais sustentáveis e funcionais na Grécia, que não recebem apoio suficiente do Estado. Este apoio manifesta-se no fornecimento de centros educativos e de apoio em Leros e Atenas, onde são desenvolvidos workshops, aulas e atividades extracurriculares, de forma a ajudar os refugiados a integrar-se na sociedade grega. Estes centros de apoio pretendem dotar os alunos de capacidades intelectuais e sociais, de forma a facilitar a sua integração na sociedade grega, capacidades que vão desde a aprendizagem de inglês e grego, a aulas de programação e técnicas de informática.

2.6.3 *Educação / Tipo de Formação Oferecida*

A *Echo100 Plus* desenvolveu um conjunto de atividade e centro educativos no sentido de fazer cumprir a sua missão de fornecer educação e as *soft skills* necessárias aos refugiados, de forma a facilitar a sua integração tanto na sociedade grega como no mercado de trabalho.

1) *Echo Hub Leros*

¹⁴ Toda a informação referente à organização foi retirada do website público da mesma, incluindo dados de relatórios (<https://echo100plus.com/en/projects>) (ECHO100 PLUS)

O *The Hub* é um centro educacional comunitário para os refugiados, localizado em Leros. A *Echo100 Plus* tinha uma visão de um centro comunitário que disponibilizaria espaços criativos, práticos e de aprendizagem aos refugiados maiores de 18 anos de Leros. O *The Hub* oferece as infraestruturas e os recursos necessários para um ambiente de aprendizagem de idiomas, *soft skills*, e atividades sociais e comunitárias.

Desde março de 2016 que os refugiados em Leros (e em toda a Grécia) vivem num limbo legal, sem saber se os seus pedidos de asilo serão aceites ou se serão devolvidos à Turquia ou ao seu país de origem. Essa espera, que parece interminável, resulta em frustração e depressão, o que aumenta o trauma de ter perdido família, casa, cultura e identidade. O objetivo do *The Hub* é ajudar a aliviar esses sentimentos enquanto os refugiados esperam pelo resultado dos seus pedidos, contribuindo para a aprendizagem de novas competências que podem ser úteis no seu futuro.

O *The Hub*, com o apoio de equipas de voluntários, oferece um programa completo de serviços, bem como acesso a tecnologia, uma pequena biblioteca e outros materiais educativos, na tentativa de preparar os refugiados adultos para a sua futura integração na sociedade e no mercado de trabalho.

Os serviços incluem cursos de idiomas (inglês, alemão, grego, árabe etc.), cursos de informática e desenvolvimento profissional, aulas de música (guitarra, percussão, canto, etc.), equipas de desporto e aulas de ginástica (yoga, futebol, basquete etc.), atividades de artes e ofícios (cerâmica, desenho, drama, cinema, xadrez, etc.), distribuições de roupas e suplementos básicos de higiene, apoio na redação de currículos, fornecimento de treino para entrevistas, assistência para a solicitação de bolsas, e uma variedade de outros projetos e eventos.

2) *Echo Hub Athens*

Em setembro de 2019 a organização inaugurou o *Echo Hub* em Atenas, com o principal objetivo de ajudar aqueles indivíduos que já obtiveram o seu estatuto legal de refugiado a integrar-se na sociedade grega. A sua localização metropolitana facilitou a cooperação com outras organizações não governamentais, que ajudam a complementar os serviços oferecidos durante o processo de integração destes refugiados.

O *Echo Hub* em Atenas é, principalmente, um centro de aconselhamento jurídico, assistência burocrática, aconselhamento psicossocial, apoio à integração na comunidade e apoio na procura de emprego e habitação. Além disto, os serviços oferecidos por este centro incluem

cursos de línguas certificados de grego e de inglês, aulas de grupo e particulares de língua alemã e francesa, aulas de nível iniciado e avançado de informática, programação web e web design, workshops de desenvolvimento pessoal, apoio na elaboração de currículos e atividades extracurriculares, com o objetivo de fortalecer o corpo e a mente, como fotografia, futebol, yoga, boxe, culinária, etc.

2.7 *HELIOS*¹⁵

2.7.1 *A Organização*

O projeto *HELIOS* surgiu através da colaboração entre a Organização Internacional para as Migrações (OIM) e o Ministério da Migração e Asilo, com o financiamento da Direção-Geral da Migração e Assuntos Internos da Comissão Europeia. Esta estreita colaboração visa promover e facilitar a integração dos beneficiários de proteção internacional que residam em regimes de alojamento temporário na sociedade e mercado de trabalho grego. Os principais pilares do projeto *HELIOS* incluem o apoio ao alojamento, cursos de língua grega e apoio à empregabilidade, uma vez que a inclusão dos refugiados na sociedade grega beneficia ambas as partes.

2.7.2 *Missão e Tipo de Trabalho Desenvolvidos*

O objetivo do programa *HELIOS* é duplo - não só aumentar as perspetivas dos beneficiários em relação à sua integração na sociedade e mercado de trabalho gregos, como também estabelecer um mecanismo de integração para beneficiários de proteção internacional, resultando num mecanismo alternativo para o atual sistema grego de acomodação temporária.

O projeto *HELIOS* apoia a integração dos refugiados na sociedade grega através de cursos de Integração, apoio ao alojamento, apoio à empregabilidade e acompanhamento do processo de integração. O *HELIOS* conduz cursos de integração em centros de aprendizagem de integração estabelecidos um pouco por todo o país, com a duração de seis meses, que são constituídos por módulos sobre aprendizagem da língua grega, orientação cultural, preparação para o emprego e competências para a vida em sociedade. O projeto oferece também apoio aos beneficiários para acomodação independente, em apartamentos alugados

¹⁵ Toda a informação referente à organização foi retirada do website público da mesma, incluindo dados de relatórios (<https://www.gcr.gr/en/helios>) (*HELIOS*)

em nome do indivíduo, incluindo contribuições para custos de renda e mudanças. O projeto *HELIOS* fornece apoio no processo de empregabilidade e ajuda na preparação para o trabalho, através de aconselhamento especializado, acesso a certificações e *networking* com empregadores privados e os membros do *HELIOS* avaliam regularmente o progresso da integração dos beneficiários, de forma a garantir que estes estão em posição de se dirigirem com confiança aos prestadores de serviços públicos gregos assim que saírem do projeto e comecem a viver de forma independente.

O projeto inclui ainda um programa de sensibilização da comunidade de acolhimento através da organização de workshops, atividades e eventos, e a produção de uma campanha mediática de âmbito nacional para promover intercâmbios entre as comunidades de acolhimentos e os refugiados, valorizando a integração dos migrantes na sociedade grega.

2.7.3 Educação / Tipo de Formação Oferecida

No âmbito do projeto *HELIOS* são oferecidos cursos de integração em Centros de Aprendizagem de Integração (ILCs). Cada ciclo do curso consiste em 360 horas letivas, durante um período de seis meses, durante os quais os beneficiários assistem a três horas de aulas por dia, cinco dias por semana. Os cursos de integração estão disponíveis para todos os refugiados inscritos no *HELIOS* e maiores de 16 anos, sendo obrigatórios para aqueles que recebem o apoio à renda concedido pela organização. Para que cada família possa organizar os seus horários de acordo com as suas necessidades, os ILCs oferecem três turnos de aulas por dia e existe um espaço recreativo para crianças, que recebe os mais novos enquanto os pais frequentam os cursos.

Os cursos de integração consistem nos seguintes módulos. Um módulo de língua grega, com um total de 280 horas, os refugiados aprendem o básico da língua grega com professores experientes e sem a presença de intérpretes. As aulas são organizadas tendo em conta o número e a taxa de alfabetização dos beneficiários. Um módulo de Soft Skills onde durante um total de 80 horas, os refugiados participam em cursos relacionados com a Orientação Cultural, Habilidades para a Vida e Preparação para o Trabalho, todos lecionados por professores experientes e mediadores culturais. As atividades exteriores também fazem parte dos cursos, como visitas a museus, para que os refugiados possam pôr em práticas as suas novas competências.

São também oferecidas noções introdutórias sobre cultura, história, tradição e costumes contemporâneos gregos, aulas dedicadas a melhorar a comunicação e colaboração com

outras pessoas, com foco na responsabilidade pessoal e social, e abordagem de questões práticas para a vida quotidiana, como usar os transportes públicos, como abrir uma conta bancária ou a que serviço público recorrer em diferentes situações e informações sobre a procura de emprego através de diferentes fontes (Internet, redes sociais ou jornal), discussão de assuntos práticos sobre a preparação para um pedido de emprego, redação de um currículo ou preparação de uma entrevista e desenvolvimento de soft skills em comunicação oral, resolução de problemas, trabalho em equipa e competências interpessoais.

A frequência nestes cursos é obrigatória, salvo algumas exceções por motivos de saúde ou familiares, mas os refugiados têm direito a faltas justificadas e injustificadas durante a realização dos cursos de integração. Os beneficiários podem abster-se dos cursos por um total de 72 horas (não mais do que 36 horas injustificadas, ao longo dos seis meses).

Os refugiados inscritos no *HELIOS* têm também a oportunidade de beneficiar de apoio à empregabilidade para se familiarizarem com o mercado de trabalho grego e as modalidades de procura de emprego, de forma a adquirir uma maior e melhor consciência do seu perfil profissional. Os refugiados recebem cinco sessões individuais de aconselhamento profissional, para que possam desenvolver planos de carreira e obter informações sobre a procura de emprego. As sessões individuais de aconselhamento decorrem nos ILCs e são obrigatórias para o seguimento das atividades profissionais.

Os refugiados com experiência e/ou educação relevantes têm a oportunidade de ter acesso a certificações oficiais de forma a aumentar as suas probabilidades de emprego, sendo que quaisquer custos relacionados com as certificações oficiais e com qualquer outra documentação necessária para fins de empregabilidade (tradução oficial de documentos, exames médicos, etc.) são cobertos pelo *HELIOS* mediante avaliação.

Para além do acompanhamento oferecido durante os cursos, os refugiados são acompanhados por equipas de Monitorização da Integração, compostas por cientistas sociais e intérpretes, responsáveis por monitorizar o processo de integração e oferecer apoio em qualquer necessidade relacionada com este processo. Ao longo deste processo, os refugiados são incentivados a desenvolver laços com a comunidade de acolhimento e a familiarizar-se com os serviços públicos. As atividades de monitorização e integração também se estendem à análise da evolução dos beneficiários em relação aos serviços oferecidos pelo *HELIOS*.

CAPÍTULO III: ANÁLISE DOS DADOS

3.1 Os Refugiados na Atualidade

Confrontados com a atual situação pandémica de COVID-19 que se espalhou pelo mundo, os refugiados na Grécia enfrentam agora mais um obstáculo ao seu processo de integração social. O pânico instaurou-se em setembro de 2020, quando dados oficiais revelaram a primeira morte de um migrante no país devido à COVID-19. Para além disso, e para piorar a situação, o governo grego instaurou um processo contra 33 membros de ONGs, numa tentativa de criminalizar as atividades destas organizações, que inclui crimes de adesão a entidades criminosas, espionagem e violação de segredos de Estado, ao qual 29 organizações de direitos humanos e ajuda humanitária responderam, incluindo o Conselho Grego para os Refugiados. Esta atitude por parte do governo grego foi uma tentativa clara de fazer estas ONGs recuar nas suas formas de atuação que já entram por domínio que tradicionalmente pertenceriam ao Estado.

O Relatório *Migrants and Refugees in Greece*, partilhado no website da EUROMEDS Rights¹⁶ dá conta de um conjunto de acontecimentos desastrosos relacionados com o bem-estar e segurança dos migrantes decorridos desde outubro de 2020 até à atualidade, desde casos de refugiados deixados à deriva pela Guarda Costeira grega, em outubro de 2020, a um ataque a um centro de acolhimento de crianças desacompanhadas levado a cabo por um grupo xenófobo, que resultou em quatro crianças feridas, a 26 de dezembro de 2020, a um relatório dos Médicos sem Fronteiras, em fevereiro de 2021, que relata a existência de “50 casos de crianças com intenções suicidas e tentativas de suicídio” em 2020 (EUROMED Rights, 2021).

A evolução da pandemia de Covid-19 levou a um confinamento geral no país, facilitado em maio de 2021 para a população em geral, mas não para migrantes e requerentes de asilo que vivem em campos de refugiados, uma medida que demonstra a intolerância que ainda está presente em relação a grupos de migrantes e refugiados em muitos dos seus países de acolhimento. Esta distinção, vista como uma medida de saúde pública, serviu para aumentar o fosso entre “nós” e “os outros” e amplificar a distância que os refugiados têm de percorrer durante o seu processo de integração social e económica.

Também a destruição do campo de Moria devido a um incêndio, em setembro de 2020, deixou milhares de refugiados desabrigados, sem comida e sem água até que a maioria fosse

¹⁶ <https://euromedrights.org/migrants-and-refugees-in-greece/>

realojada num acampamento temporário. De acordo com organizações locais, as autoridades falharam em fornecer aos residentes do novo campo acesso adequado a água, educação, saneamento, higiene e cuidados de saúde, além de proteção contra violência de género e assédio (Human Rights Watch, 2021). Mais uma vez, foram as ONGs e outras organizações que se chegaram à frente para aliviar o sofrimento destas populações e providenciar condições de saúde e segurança nos campos e nos alojamentos temporários.

Tendo em conta a literatura atual e aquilo a que assistimos por parte da maioria das ONGs que trabalham com refugiados e migrantes, podemos afirmar que o paradigma atual de atuação das ONGs em crises humanitárias cinge-se muito ao apoio humanitário imediato e de emergência, nos momentos de receção e acolhimento dos refugiados nos campos. Apesar deste primeiro contacto ser, na maior parte das vezes, o mais importante e essencial para garantir a sobrevivência e o cumprimento das necessidades básicas destes refugiados, a verdade é que já não chega. É necessária uma mudança de paradigma, que leve as ONGs a começar a atuar num espectro mais alargado do processo de apoio aos refugiados, não descurando a parte da sua integração social. Apesar da existência de cada vez mais organizações a abordar estes aspetos, ainda existe um *gap* entre as organizações de apoio humanitário imediato, e aquelas que fazem o acompanhamento dos refugiados após esse momento inicial até à sua integração social. Como foi demonstrado nesta dissertação, esse tipo de acompanhamento pós-receção inicial é cada vez mais importante e necessário, pois permite que os refugiados adquiram um conjunto de competências e habilidades que se podem provar muito úteis no seu futuro enquanto cidadãos do seu país de acolhimento, e que facilitam a sua integração social e no mercado de trabalho.

O presente capítulo irá analisar dados de relatórios das ONGs a estudo, de forma a aprofundar o conhecimento dos métodos e ações concretas levadas a cabo por estas organizações no seu processo de apoio à integração social e económica dos refugiados. No entanto, nem todas as ONGs apresentadas dispõem de relatórios, sendo que foi apenas possível aceder a dados das organizações *Action For Education*, *METAdrasi* e *Echo Mobile Library*. Os relatórios foram consultados através dos sites oficiais de cada organização e estão presentes na bibliografia final.

3.2 Relatórios e Dados das Organizações

3.2.1 *Action for Education*

Desde 2018, a organização *Action for Education* observou um crescimento incrível, que lhes permitiu passar de dois centros educativos no início de 2018 para seis centros em Chios, Samos e Atenas em 2019. Ao oferecer refeições diárias, itens de primeira necessidade e acesso à internet, a AFE tenta criar sistemas de apoio que melhorem o bem-estar dos migrantes e refugiados, levando a que estes indivíduos apresentem uma maior motivação para aprender e desenvolver as suas capacidades. Além disso, o facto de a AFE oferecer refeições diárias também permite que os refugiados que frequentam estes centros possam economizar na compra de alimentos, levando ao aumento do poder de compra de outros bens, que reflitam melhor as necessidades individuais de cada refugiado.

Desde 2018, a AFE implementou cinco cursos de formação vocacional especializada, ofereceu 20 aulas de línguas diárias, num total de 12.624 horas em dois anos, mais de 80 experiências de trabalho foram aproveitadas pelos refugiados, desenvolveu um sistema de creche diária e conseguiu oferecer oito workshops para jovens, diariamente, totalizando 4.763 workshops em dois anos. Esta evolução, visível em poucos anos, demonstra o foco e capacidade de adaptação desta organização às condições e necessidades atuais dos refugiados, ao direccionar os seus esforços para o apoio na educação e integração destes indivíduos na sociedade.

Desde 2018, as equipas da AFE criaram também um currículo especializado focado em competências sociais individuais e em grupo para jovens refugiados, que inclui treino de resiliência, autonomia, autoestima, comunicação não violenta, tolerância e trabalho em equipa. Estes cursos foram desenvolvidos com vista a proporcionar aos jovens capacidades e habilidades sociais, de forma a facilitar a sua integração na sociedade de acolhimento, e a auxiliar a sua procura de emprego. Para complementar, os cursos que oferecem de alfabetização digital e línguas ajudaram a preparar centenas de requerentes de asilo para a adaptação à nova cultura. Focados na aprendizagem de inglês em contextos de emergência e de grego na sociedade geral, mais de 5.000 alunos frequentaram os cursos, o que demonstra, não só, o interesse e a disposição que estes refugiados têm em aprender, como também a importância de as ONGs disponibilizarem este tipo de apoio.¹⁷

¹⁷ Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2018.

No início de 2019, com os campos de refugiados a albergar muito mais pessoas do que a sua capacidade máxima e a demanda por serviços a aumentar exponencialmente, a AFE viu-se obrigada a rever as suas formas de atuação e a alargar os seus serviços, para responder a um maior número de refugiados a necessitar de apoio durante o processo de integração social. Em janeiro, 98 mulheres foram inscritas para as aulas de idiomas, um passo importante para ajudar a quebrar a barreira de género dentro das comunidades de migrantes e dos campos de refugiados. Ao mesmo tempo, este ato contribuiu também para encorajar outras mulheres e jovens a serem mais ativas no seu processo de integração social e a procurarem integrar-se também no mercado de trabalho, quebrando os estereótipos associados não só à sua condição de mulheres, como de mulheres refugiadas¹⁸.

No entanto, os recursos limitados significam que as listas de espera se tornaram cada vez maiores. Para dar resposta a este desafio, a AFE aumentou a capacidade de receber refugiados nos centros, reformulando o modelo operacional – os refugiados passaram a poder frequentar cursos de oito semanas para desenvolver as suas capacidades linguísticas e participar em workshops para aumentar as suas soft skills. Esta adaptação permitiu não só aumentar o número de horas por curso, como também o número de alunos.

Por essa razão, apenas nos primeiros três meses de 2019, 12.332 refugiados entraram nos centros da AFE, foram inscritos mais de 440 novos alunos, e foram servidas mais de 7.000 refeições. No Centro Juvenil de Chios, mais de 100 jovens participaram nas sessões de desenvolvimento pessoal e foram disponibilizadas mais de 1.200 horas de apoio psicossocial para estes indivíduos. Em Atenas, a frequência dos centros aumentou, chegando às 80 inscrições e mais de 1.800 horas de aulas de inglês. Em Samos, foram inscritos mais de 200 alunos, foram preparadas 3.500 refeições e inauguraram-se 25 novos cursos de inglês, grego, árabe, música e dança.

Atendendo às necessidades de crianças e jovens dos 14 aos 22 anos durante os meses de verão, quando as escolas fecham, os projetos de apoio escolar da AFE dispararam e a organização disponibilizou mais um espaço para que estes jovens se pudessem sentir seguros durante o agravamento das condições nos acampamentos. Um destaque do 2º trimestre de

¹⁸ As mulheres refugiadas são muitas vezes excluídas das sociedades de acolhimento porque a sua condição de mulher as empurra para um lugar em casa, a cuidar dos filhos, enquanto são os homens que procuram entrar no mercado de trabalho e assegurar um rendimento. A mudança deste paradigma pode permitir a estas mulheres integrar-se com sucesso na sociedade e entrar no mercado de trabalho, assegurando um rendimento para si próprias, e ajudando a quebrar o estereótipo de que as mulheres refugiadas ficam em casa a receber apoios enquanto os homens vão trabalhar.

2019 foi o projeto *PAL Youth Leadership Course*, destinado a indivíduos que desejem assumir funções de liderança e mentoria nos centros da AFE. O curso de 4 semanas compreendeu diferentes tópicos, teóricos e práticos, como Princípios de Liderança, Proteção das Crianças Resolução de Conflitos, entre outros. Inscreveram-se 17 participantes, e 15 concluíram o curso com sucesso, o que significa que cada Centro Juvenil tem agora *PALs* que apoiam ativamente os voluntários da AFE. O desenvolvimento deste curso permitiu que estes jovens pudessem ganhar um conjunto de competências que serão de extrema importância aquando da sua integração no mercado de trabalho, mas também os ajudam a lidar com outros jovens e situações dentro dos campos, permitindo uma convivência mais pacífica e ajudando a melhorar as condições de vida sociais e psicológicas.

Em junho de 2019 a AFE relançou um projeto de educação não formal, em conjunto com a organização METAdrasi, dedicado a jovens entre os 15 e os 18 anos, preenchendo uma enorme lacuna na educação para adolescentes refugiados. As instalações do projeto têm capacidade para 100 alunos, que são divididos em dois grupos. Cada dia letivo compreende uma hora de grego, duas horas de inglês, seguidas de uma hora de um projeto educacional, como música, ciências, geografia, arte, etc. Todas as aulas de idiomas são divididas por níveis, para que os alunos possa progredir o máximo possível. Logo no primeiro mês do projeto foram registados mais de 50 alunos. Este tipo de projetos permite apoiar estes jovens que muitas vezes procuram fugir do sistema de educação formal, ou não têm as capacidades financeiras ou psicológicas para o frequentar. Ao oferecer aulas de línguas e projetos educacionais, estes jovens podem não só completar a sua educação como aprofundar o seu conhecimento sobre temáticas que sejam do seu interesse e ganhar competências técnicas e sociais que possam ser úteis para o seu futuro.

O projeto *Halcyon Days*, um programa educacional inaugurado em agosto de 2018 que oferece aulas diárias de inglês, grego e informática exclusivamente para mulheres, cresceu exponencialmente. As alunas inscritas progridem numa série de níveis nas suas aulas de idiomas, que frequentam três vezes por semana. Estes níveis são baseados num currículo que se foca no desenvolvimento da alfabetização e nas habilidades de estudo, fornecendo as ferramentas necessárias para que a sua integração social seja o mais fluída possível. Em Chios, apenas no 2º trimestre de 2019 registaram-se mais de 165 novas alunas, o que ajuda a provar que projetos educativos deste tipo podem ajudar a quebrar o estereótipo associado às mulheres refugiadas.

Entre julho e setembro de 2019, mais de 3.500 pessoas chegaram à Grécia, e a população requerente de asilo na ilha de Chios quase duplicou, chegando a 4.000 no final de setembro. Apesar destes números, este trimestre viu a continuação bem-sucedida da parceria da AFE com a METAdrasi, e os esforços combinados das duas ONGs permitiram que cerca de 80 alunos tivessem acesso a um programa de educação que inclui aulas de grego, aulas de inglês e um projeto educacional. Devido ao grande número de chegadas durante o verão de 2019, o Centro Juvenil em Chios atingiu a sua capacidade máxima, e o centro recebeu muitos novos alunos num espaço preparado para os ajudar a lidar com as condições cada vez mais difíceis dos campos.

Em Samos, os projetos *Banana House*, *The Nest* e o *Computer Lab* continuaram a operar enquanto se assistiu a um aumento substancial de chegadas à ilha. Para fazer face a estes novos desafios e ao aumento de refugiados na ilha, a *Banana House* continuou a funcionar como um espaço seguro que oferece serviços de educação informal, como aulas de inglês, grego, alemão e francês, mas todos os alunos são convidados a utilizar o espaço social, onde existem refeições distribuídas diariamente e os alunos podem aproveitar os espaços para banhos existentes. O projeto passou a estar aberto cinco dias por semana, e ao domingo de manhã para mulheres e à tarde para crianças. Tem, atualmente, 450 alunos inscritos.

O *The Nest* continuou a oferecer um espaço vital para que as crianças pequenas possam estar num ambiente calmo e seguro, necessário para um crescimento e desenvolvimento saudável. Entre julho e setembro de 2019, o espaço registou 3.704 visitantes. Cada criança recebe fruta fresca diariamente, complementando os padrões nutricionais pobres dos acampamentos, e os pais têm a oportunidade de passar tempo com os seus filhos num espaço seguro.

Nos últimos três meses de 2019, a *Banana House* agregou aulas extras para aumentar a capacidade dos alunos de aprender idiomas, tendo sido oferecidas cerca de 3.570 aulas de inglês ao longo do ano, além de centenas de outras aulas e workshops. Em Chios, os projetos passaram por um período de estabilidade e maturidade. Apesar de a AFE ter encerrado o projeto *Halcyon Days* no dia 14 de dezembro de 2019, entre setembro e dezembro o centro recebeu 130 alunos e 73 novos alunos matriculados¹⁹.

O início de 2020 trouxe consigo a pandemia mundial de COVID-19, que obrigou a uma série de restrições impostas pelo governo grego, tanto em relação aos campos de refugiados, como

¹⁹ Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2019.

em relação à atuação das ONGs, que viram os seus espaços fechados. Apesar disso, no primeiro trimestre de 2020, a AFE renovou um novo centro em Chios, preparado para receber centenas de adolescentes e jovens adultos. Em meados de junho, a AFE preparou-se para reabrir os seus centros e projetos, cumprindo com todas as diretrizes impostas. Na *Banana House* foram registados mais de 200 participantes, e o *The Nest* reabriu no final de junho de 2020, proporcionando novamente às crianças um espaço seguro.

O Centro de Educação, localizado nos portões do Campo de Vial, pode também ser reaberto na altura, e os alunos voltaram a ter aulas três vezes por semana. O *Campus de Mastic*, em Chios, foi também aberto, com capacidade para acomodar até 250 jovens dos 18 aos 23 anos todas as semanas. Com o apoio da *Help Refugees*, a AFE iniciou um novo projeto de apoio para as crianças desacompanhadas que residem no Campo de Vial, a fim de lhes fornecer cartões SIM, acesso à internet e uma inscrição no Centro de Educação e Centro Juvenil.

No segundo trimestre de 2020 os serviços da AFE na ilha de Samos continuaram a adaptar-se à situação de COVID-19. Depois de reabrir portas em junho, foram registados mais de 350 alunos, e os serviços foram reorganizados para permitir que o maior número possível de participantes tivesse acesso ao espaço em segurança. Os alunos puderam aproveitar o espaço comunitário seis dias por semana, em dias alternados, facilitando o acesso aos chuveiros, refeições e atividades sociais.

Durante o segundo bloqueio em setembro de 2020 a AFE conseguiu juntar, para o campo de Samos, 1.700 euros de forma a proporcionar a todos os seus alunos dados móveis, e mudou as suas aulas para uma plataforma online. Em outubro, a organização inaugurou o Hub, um laboratório de informática e um espaço de *coworking*. Este espaço, para além de servir como um escritório colaborativo, serve também como ponto de encontro para ONGs e grupos de solidariedade locais²⁰.

3.2.2 *METAdrasi*

Tal como a ONG *Action for Education*, também a METAdrasi se viu obrigada a adaptar as suas prioridades em relação à gestão dos migrantes da Grécia depois do aumento do fluxo de refugiados de 2017 e da degradação das condições de vida e de saúde nos campos. A partir de 2017, a organização passou a destacar o fornecimento de acomodação adequada e de apoio humanitário básico para os indivíduos retidos nos campos, com particular ênfase

²⁰ Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2020.

em menores desacompanhados e outros grupos vulneráveis, conjugou esforços para aumentar a eficiência do processamento dos pedidos de asilo, e aumentou o foco nos esforços de integração social e educação.

No âmbito deste último, a METAdrasi organizou 36 aulas de grego em 2017, abertas a todos os refugiados e gratuitas, com o apoio de 25 professores voluntários. Para fazer face à saída destes voluntários, em maio de 2017 a organização conseguiu financiamento para empregar quatro professores em regime de meio tempo, permitindo uma maior divisão dos níveis de ensino de grego como língua estrangeira: A1 e A2 para iniciantes, B1 e B2 para intermediários e C1 para avançados. Esta divisão das aulas de grego permitiu que os estudantes progredissem ao seu ritmo individual, contribuindo para um maior sucesso na aprendizagem da língua.

Em 2017, a METAdrasi lançou também o programa *Stepping Stone*, com o objetivo de apoiar a integração de refugiados e migrantes na sociedade grega, reforçando as suas competências e preparando-os para o processo de procura de emprego. Lançado na cidade de Atenas, o projeto conseguiu gradualmente reunir os esforços da sociedade civil e do mundo corporativo, de forma a oferecer a estes indivíduos oportunidades de aprendizagem em contextos de trabalho reais. Nos primeiros sete meses do programa, 75 indivíduos já tinham participado, e deles, 19 já tinham iniciado estágios, e 2 receberam bolsas de estudo. Quatro beneficiários do programa foram contratados após a conclusão do estágio. Este é mais um projeto que demonstra a importância da iniciativa dos refugiados em aprender e integrar o mercado de trabalho, se lhes foram fornecidas as condições adequadas e o apoio necessário²¹.

No ano de 2018, registaram-se 2.007 inscrições para os cursos de grego como língua estrangeiras, o número de professores voluntários subiu de 25 para 37, para além dos quatro professores contratados, e 41 alunos foram aprovados nos exames de certificação de língua grega. O projeto *Stepping Stone* contou com 44 indivíduos inscritos, dois seminários de integração social e no mercado de trabalho, e 24 adolescentes desacompanhados participaram em cursos de orientação e treino de competências sociais e profissionais.

Durante o ano de 2018, a METAdrasi consolidou um programa lançado em finais do ano anterior, o *Step2School*, um programa destinado a crianças e adolescentes refugiados, que

²¹ Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2017.

visa prepará-los para a matrícula no sistema de educação formal grego. A METAdrasi oferece aulas de apoio educacional não-formal com ênfase na língua grega e com o objetivo de facilitar a integração de migrantes e refugiados nas escolas públicas. No período de preparação para o ano letivo de 2018-2019 foram registadas 1.121 inscrições nos centros de Atenas e Salónica, aconteceu a abertura de uma nova escola em Thessaloniki, foram admitidos 55 professores voluntários, empregados 17 professores, e mais de 250 crianças foram matriculadas no sistema de educação formal para o respetivo ano letivo.

Durante o ano de 2018, apesar das dificuldades e desafios contínuos, a METAdrasi conseguiu melhorar a integração dos refugiados na sociedade grega, através dos programas de ensino de língua grega como língua estrangeira e do projeto *Stepping Stone*, também forneceu serviços de interpretação em hospitais no continente grego, cobrindo uma lacuna substancial no acesso dos refugiados aos cuidados de saúde, garantiu financiamento para as infraestruturas de acomodação de menores desacompanhados, aumentou as inscrições de migrantes e refugiados no sistema de educação formal e expandiu as atividades de educação não-formal nas ilhas, através de dois centros educativos em Lesbos e Chios, entre outros. Estes números mostram uma orientação e um foco concreto desta organização em apoiar e facilitar a integração social dos refugiados, desde as crianças aos adultos, desenvolvendo programas que possam simplificar essa integração²².

Já no ano de 2019, a organização registou 1.306 inscrições nos cursos de língua grega como língua estrangeira, uma ligeira diminuição quando comparado com os números do ano anterior, o número de professores voluntários aumentou para 44, mas o número de professores contratados reduziu para apenas dois. Esta ligeira redução dos números pode ser explicada pela deterioração das condições de vida nos campos a que assistimos durante este ano. Por outro lado, pode também ser uma consequência do aumento do número de organizações que começaram a orientar os seus esforços no sentido do apoio à integração social dos refugiados, aumentando o leque de opções dos refugiados de ONGs de apoio.

O projeto *Stepping Stone* continuou a expandir a sua atuação, sendo que 41 beneficiários do projeto encontraram trabalho e foram realizadas 143 sessões de orientação profissional. O projeto *Step2School* contou com 1.156 inscrições e 94 professores, entre voluntários e professores contratados. Este projeto ajuda a comprovar que, nas condições corretas, os refugiados têm todo o interesse em juntar-se ao mercado de trabalho e contribuir ativamente

²² Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2018.

para as comunidades de acolhimento. Nesse sentido, é notória a importância que estas ONGs têm no seu trabalho de apoio à integração social e no mercado de trabalho, através das ações de educação e treino em *soft skills*.

Em 2019, a METAdrasi contribuiu para o fortalecimento da integração dos refugiados na sociedade grega, devido a um aumento significativo da possibilidade de acesso às aulas de grego. Além disso, foram fortalecidos outros setores de apoio, como o desenvolvimento de habilidades para a vida em sociedade e aconselhamento profissional. Foram criados espaços de acolhimentos para as crianças, de forma que os pais pudessem frequentar as aulas, e a disponibilização de um edifício escolar em Salónica permitiu a extensão das aulas de grego a esta região²³.

3.2.3 *Echo Mobile Library*

Para fazer face ao problema da falta de infraestruturas dedicadas ao apoio de crianças e jovens no acesso à educação formal na Grécia, a organização *Echo Mobile Library*, com a sua biblioteca móvel, empresta livros aos pais e às crianças, de forma a desenvolver as capacidades de língua grega, para além de promover a saúde mental e psicológica dos refugiados que vivem nos campos.

Em 2019, a organização criou um programa específico e estruturado para crianças, liderado por professores treinados e com uma equipa especializada, com o objetivo de desenvolver atividades direcionadas a crianças refugiadas, com o objetivo de familiarizar estas crianças com vocabulários em grego e em inglês, e capacitá-las com as habilidades sociais necessárias para uma integração social bem-sucedida.

Para além do apoio às crianças, a *Echo Mobile Library* também se chegou à frente para colmatar uma lacuna na oferta de ensino de línguas nos campos de refugiados, ao fornecer recursos de autoaprendizagem de idiomas e materiais básicos de leituras para apoiar as aulas de línguas e ao desenvolver aulas práticas de conversação em inglês e grego para estes refugiados. Estes recursos permitem que os refugiados possam iniciar a sua aprendizagem de grego, sozinhos ou em grupo, o que pode facilitar mais tarde os passos seguintes no seu processo de integração social.

²³ Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2019.

Para estimular a leitura e a aprendizagem de novas línguas, a *Echo Mobile Library* também disponibiliza livros em nove idiomas maternos, permitindo que estes indivíduos possam ter acesso à literatura, promovendo os benefícios neurológicos, sociais e culturais associados a esta atividade. No seu relatório final de 2019, a organização apresentou a sua visão para 2020, com um grande enfoque no desenvolvimento de programas educacionais para as crianças, de forma a prepará-las para a sua integração no sistema educacional grego²⁴.

Apesar de o tipo de apoio oferecido aos refugiados por esta ONG não ser semelhante aos das anteriores, no sentido em que não possui infraestruturas próprias onde sejam dadas aulas e os refugiados possam desenvolver competências, a verdade é que, muitas vezes, o maior obstáculo para uma integração social bem-sucedida é a barreira linguística. Ao promover hábitos de leitura e o desenvolvimento das capacidades de conversação em inglês e grego, a organização está a capacitar estes refugiados para que possam ultrapassar o primeiro grande obstáculo à sua integração no mercado de trabalho. Apesar de poder parecer pouco, esta iniciativa já permite que muitos refugiados desenvolvam o seu conhecimento da língua do seu país de acolhimento, e que possam a partir daí dar os seguintes passos, sozinhos ou com o apoio de outras ONGs, no sentido da sua integração social.

²⁴ Dados recolhidos dos relatórios da organização referentes a 2019 e 2020.

CONCLUSÃO

Mesmo numa situação pandémica a nível global, estas ONG esforçaram-se por manter abertos e a funcionar os seus centros educativos, de forma que os refugiados que beneficiam destes recursos não perdessem o acesso aos mesmos. No entanto, o facto mais espantoso não foi o de as ONGs lutarem por se manterem em funcionamento numa emergência de saúde pública, mas sim o facto de o número de refugiados inscritos nestes centros se ter mantido estável, e de ter mesmo aumentando em algumas situações. Esta situação permite-nos afirmar que, mesmo em situações de crise, estes refugiados querem aprender e desenvolver as suas competências, de forma a integrar-se pacificamente nas comunidades de acolhimento e respetivos mercados de trabalho locais e nacionais, de forma a poderem contribuir para o país que os acolheu quando foram obrigados a abandonar o seu. Estes dados, para além de comprovarem que estas ONGs estão a fazer um trabalho espantoso no apoio e acompanhamento destes refugiados na sua integração social, ajudam-nos a desconstruir o paradigma existente associado aos refugiados.

Os refugiados são apenas indivíduos que foram forçados a abandonar as suas casas e o seu país por motivos de força maior como guerra, perseguições políticas ou religiosas, entre outros. Na maior parte das situações, estas pessoas estão disponíveis para se integrarem na cultura e sociedade do seu país de acolhimento, e contribuir de forma positiva para o país que os acolheu.

Infelizmente, é ainda muito comum que os media retratem os refugiados como indivíduos que vêm para a Europa roubar os empregos dos europeus, contribuir para o aumento das taxas de criminalidade, radicalizar os nossos jovens e violar as nossas mulheres. No entanto, os dados apresentados demonstram que grande parte destes indivíduos, que vive em campos de refugiados em condições miseráveis, sem perspectivas de futuro, continuam a estar dispostos a aprender novas línguas e novas habilidades, para poderem integrar-se nas comunidades que os recebem e contribuir para o seu novo país enquanto cidadãos dignos.

Os resultados apresentados no ponto anterior, que retratam a atuação destas ONGs no âmbito da educação e integração dos refugiados no mercado de trabalho grego, demonstram que estas organizações estão, de facto, a alterar o paradigma de atuação das ONGs no contexto de apoio a refugiados, na medida em que a sua atuação passou a ser a de ação de integração na sociedade e no mercado de trabalho, indo além do papel tradicional das ONGs e entrando

em novas competências sociais e políticas. Estas novas competências e formas de atuação adotadas por estas ONGs estão inseridas num rol de competências e funções associadas ao próprio Estado, que tem vindo a perder a sua influência e capacidade de lidar com este tipo de problemas humanitários, como se tem assistido nos últimos anos. Estes novos métodos de atuação apoiam o retorno à normalidade da vida dos refugiados, contribuindo para que voltem a ser “pessoas normais”, e ajudando a quebrar o estigma associado a estes indivíduos. Cada vez mais é possível assistir a esta mudança estrutural da atuação das ONGs, que alteram o seu foco para os problemas da sociedade civil a longo prazo, e não só para a ajuda de emergência imediata. Este novo tipo de atuação permite às ONGs não só oferecer um maior acompanhamento aos indivíduos que usufruem desse apoio, como produzir um maior impacto na sociedade, uma vez que oferecem um apoio com um prazo mais alargado, e cujo objetivo não é apenas fazer face às necessidades básicas, mas sim permitir que estes indivíduos possam recuperar a sua vida e tornar-se cidadãos plenos e competentes do seu país de acolhimento.

Após a análise dos relatórios apresentados pelas ONGs e tendo em conta toda a informação que foi apresentada anteriormente nesta dissertação, podemos concluir que existe uma mudança de paradigma nos métodos de atuação das Organizações Não Governamentais. As ONGs estão a ultrapassar a barreira da assistência humanitária imediata e a adquirir funções e competências que tradicionalmente eram delegadas a outros atores do sistema internacional, como os Estados, adotando planos de atuação mais direcionados para atividades de integração e desenvolvimento a longo prazo.

Esta mudança de identidade por parte destes atores torna-se clara quando aplicamos a lente construtivista a esta mudança internacional. O construtivismo, ao permitir que as RI observem e estudem outros atores para além dos Estados, torna possível compreender que a natureza das Relações Internacionais muda radicalmente com o surgimento destes novos atores, uma vez que o SI é influenciado pelas identidades dos atores e pela compreensão que os mesmos têm de si próprios e dos outros. Neste caso, não só estão a mudar as identidades destes atores não-estatais, ao incorporar competências de integração social e económica que tradicionalmente não lhes pertenceriam, como a própria alteração no modelo de atuação destas ONGs pode ser lido como uma consequência sistémica global, ou seja, como um input de um sistema de estados em que os estados estão cada vez mais a serem retirados de certas esferas de intervenção social.

As ONGs tornaram-se elementos importantes nesta mudança do panorama internacional, não só por estarem a expandir a sua atuação dos seus campos tradicionais, integrando novas funções como a educação dos refugiados que estão nos campos, mas também porque estão a desenvolver, cada vez mais, pontos de contacto com a sociedade civil, levando a que estas organizações se transformem de órgãos de contacto com a sociedade para portas de entrada nessa mesma sociedade.

Para a teoria construtivista, o ponto fulcral não é tanto o de saber se as ONGs têm ou não sucesso nas atividades que se propõe. O que esta abordagem construtivista demonstra é que as ONGs estão cada vez mais a atuar na área da integração social e económica, ganhando mais espaço não só dentro do estado, mas também da sociedade civil, desenvolvendo assim novas identidades dentro das RI e forçando o SI a adaptar-se a este novo paradigma. A teoria construtivista permite-nos, assim, não só entender como também explicar a mudança de paradigma na atuação das ONGs que trabalham com refugiados, e as consequências dessa mudança.

Atualmente, a literatura existente sobre a atuação das ONGs concentra-se em demasia na assistência humanitária imediata, não existindo ainda um desenvolvimento de literatura sobre a atual mudança de paradigma. A literatura atual é insuficiente para dar cobertura a esta nova realidade, onde podemos observar mudanças de identidade dentro do próprio universo das ONGs, o que leva a uma mudança da esfera internacional como a conhecemos. A literatura que se foca nas ONGs falha em não perceber que as próprias organizações estão a mudar a sua identidade e os seus métodos de atuação, apresentando uma visão muito tradicional e limitada da atuação das ONGs. É esse *gap* na literatura académica que esta dissertação tenta preencher, ao apresentar dados e resultados concretos de ONGs que estão a atravessar uma mudança de identidade e a obter novos resultados, ganhando novos lugares de destaque dentro do Estado e da Sociedade Civil. A informação apresentada nesta dissertação deve ser encarada não só como uma ponte entre a literatura tradicional referente à atuação das ONGs e o novo paradigma de atuação, como também um manual de atuação para as ONGs que queiram ampliar a sua área de atuação a outras funções.

Esta dissertação procurou contextualizar o esforço das ONGs em fornecer educação e *soft skills* aos refugiados na Grécia para facilitar a sua integração na sociedade e no mercado de trabalho. Como vimos, a crise humanitária que se desenrola em território grego desde 2015 criou um fluxo massivo de migrantes no país, com o número de refugiados a aumentar

diariamente e com as organizações não governamentais a tentar dar resposta aos sucessivos problemas associados à situação.

Infelizmente, o problema dos refugiados não termina com as questões de logística encontradas pelas ONGs. O desenvolvimento das narrativas associadas às populações de migrantes indesejados facilita a continuação e o aprofundamento do estereótipo associado a estes indivíduos. Dentro deste contexto, o Refugiado emerge associado a ideias de crime, destruição e terrorismo, o que leva a que as políticas de imigração nos países de acolhimento evoluam para sistemas cada vez mais securitizados e nacionalistas, levando a que os movimentos migratórios e os próprios migrantes sejam cada vez mais monitorizados, como se tratando de uma ameaça.

Este paradigma faz com que ser reconhecido como refugiado signifique ser identificado como “vulnerável” e “perigoso”, o que dá origem a um sistema de categorização potencialmente prejudicial, uma vez que estas narrativas dependem de uma avaliação externa do comportamento de um indivíduo obrigado a fugir do seu país devido a guerras ou perseguições de algum tipo, privando as pessoas de individualidade e agência, e permitindo que “os vulneráveis” sejam transformados num grupo em que apenas alguns deles possam ser salvos.

A teoria construtivista também surge como uma ferramenta útil no processo de identificação do papel dos refugiados na política internacional. O recurso à teoria construtivista nesta dissertação prende-se ao facto de esta ser uma teoria social que demonstra a importância das relações que se estabelecem entre ideias, conhecimento e factos. O principal argumento desta teoria consiste na demonstração de que todas as variáveis relevantes das teorias da Relações Internacionais não são apenas importantes por serem factos materiais e objetivos, mas sim por terem determinados significados sociais e interpretações intersubjetivas. De acordo com esta abordagem, as perceções do Estado da situação dos refugiados são influenciadas por práticas intersubjetivas que incluem normas e ideias, e que atuam nos interesses e identidades dos Estados. Se os refugiados são vistos como uma ameaça para o Estado, essa ameaça é construída de acordo com os processos sociais, identidades e interesses desse mesmo Estado. É porque a teoria construtivista nos permite observar o sistema internacional desta forma, que é uma teoria tão importante e fundamental para o estudo das ONGs no sistema internacional e para compreender as formas de atuação destas organizações em relação aos refugiados.

Tendo em conta a situação atual de Covid-19, não foi possível realizar trabalho de campo, para a observação das hipóteses no terreno. Associado a esse facto, nem todas as ONGs possuem dados sobre os resultados da sua atuação, e nenhuma delas apresenta dados sobre o sucesso, ou não, dos refugiados que beneficiaram do seu apoio após deixarem de estar sob a sua proteção. Apesar de terem sido desenvolvidos questionários, para colmatar a falha da falta de trabalho no terreno e observação direta das hipóteses, não foi possível recolher respostas aos mesmos, portanto não dispomos de informação real e atualizada acerca da situação dos refugiados que frequentaram as ONGs a estudo.

Dada a significativa dificuldade de acesso a informação credível e dados relevantes, esta dissertação consegue, todavia, oferecer um quadro sistemático do discurso auto-legitimador destas ONGs e da forma como estas percecionam a sua ação. Por sua vez, este exercício de construção de identidade é a chave para entender a emergência destas ONGs no sistema internacional. Podemos concluir, através desta lente construtivista, que a forma como formulam, pelo discurso justificativo da sua ação, a sua identidade, estas ONGs não podem ser analisadas de acordo com as abordagens realistas ou liberais tradicionais. A sua identidade é parte integrante da sua interação com outros atores do sistema e, portanto, é um fator transformador desse sistema pelo menos em potência.

O desenvolvimento desta dissertação permite-nos, neste momento, inferir algumas conclusões relevantes (a) sobre esta nova forma de atuação das ONGs e recomendar ajustes nos planos de atuação, para que no futuro mais organizações possam adotar este plano de atuação e produzir bons resultados; (b) sobre como a teoria construtivista é ideal para analisar o comportamento das ONGs no sistema internacional e também as políticas globais de integração de refugiados; e (c) a nível teórico-prático, sobre o desenvolvimento de literatura acerca da mudança de paradigma da ação das ONGs.

Um das principais conclusões que é possível retirar desta pesquisa é que a atuação destas ONGs nos campos da educação e do desenvolvimento de *soft skills* está a permitir quebrar o paradigma atual da ajuda humanitária em situações de crise. Esta ajuda humanitária foca-se apenas nos momentos de receção e instalação dos refugiados nos campos, e o apoio baseia-se na satisfação das necessidades básicas destes indivíduos. Apesar de ser um tipo de apoio importantíssimo, pois fornece bens alimentares e de saúde, após a leitura desta dissertação é possível argumentar que outro tipo de apoio humanitário, mais direcionado para a seguinte fase do processo de integração social dos refugiados, é cada vez mais importante e fundamental para agilizar o processo de integração destes indivíduos.

O apoio à educação linguística e ao desenvolvimento de habilidades sociais e *soft skills* permite que muitos refugiados adquiram as competências sociais e técnicas necessárias para conseguirem funcionar com sucesso dentro da sociedade de acolhimento. Tarefas como elaborar um currículo, procurar casa, ir a uma entrevista de emprego ou conseguir um estágio têm-se revelado de extrema importância dentro dos pacotes de apoio aos refugiados, pois permitem que estes indivíduos adquiram competências que, de outra forma, seriam muito difíceis de adquirir, e a falta delas iria prejudicar e atrasar a sua integração social.

Apesar de não ter sido possível observar na prática como este tipo de trabalho se desenrola, apenas o estudo deste novo tipo de atuação permite-nos compreender que as ações levadas a cabo por estas ONGs levam a uma melhoria das condições de vida e das perspetivas de futuro dos refugiados na Grécia, aumentando as suas oportunidades de inserção no mercado de trabalho e, conseqüentemente, na sociedade. Tendo isso em conta, seria do interesse geral que outras ONGs cuja atuação se foca no apoio aos refugiados começassem a adotar esta estrutura de atuação, levando a um aumento do número de oportunidades de inserção social oferecidas aos refugiados.

A Comissão Europeia afirma que “[a] a integração bem-sucedida dos migrantes é fundamental para o futuro do bem-estar, a prosperidade e a coesão das sociedades europeias” (Comissão Europeia, s.d.). É, portanto, fundamental que este acompanhamento dos refugiados após o apoio humanitário inicial se torne norma, e não exceção, para que termos como “Crise dos Refugiados” não voltem a ser empregues como uma forma de distinção entre nós e “os outros”, contribuindo para uma sociedade global mais inclusiva e mais pacífica.

Esta nova forma de ajuda humanitária, focada no pós-apoio humanitário inicial, provou possuir inúmeras vantagens e revelou-se essencial para ajudar estes refugiados a retomar a sua vida “normal” no seu país de acolhimento. Difundir este tipo de atuação a um maior número de ONGs e outras organizações a nível global poderá ajudar a diminuir o número e o impacto das deslocações de refugiados que se estendem pelo globo, e será fundamental para diminuir os tempos de espera que os refugiados passam nos campos, contribuindo para a melhoria das suas condições de vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONTES PRIMÁRIAS

- Action For Education. (n.d.). Retrieved from Action For Education: <https://www.actionforeducation.org/>
- Action for Education. (2018). *End of Year Report: November - December 2018*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2018). *Quarterly Report: August - October 2018*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2018). *Quarterly Report: February - April 2018*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2018). *Quarterly Report: May - July 2018*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2019). *End of Year Report 2019*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2019). *Quarterly Report: April - June 2019*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2019). *Quarterly Report: January - March 2019*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2019). *Quarterly Report: July - September 2019*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2020). *Quarterly Report: April - June 2020*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2020). *Quarterly Report: January - March 2020*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (2020). *Quarterly Report: July - September 2020*. Grécia: Action for Education.
- Action for Education. (n.d.). *Chios*. Retrieved from Action for Education: <https://www.actionforeducation.org/chios>
- Echo Library. (2020). *ECHO 2020 Strategy and Vision*. Grécia: Echo Library.
- ECHO100 PLUS. (n.d.). *Projects*. Retrieved from ECHO100 PLUS: <https://echo100plus.com/en/projects>
- ECHOGreece. (n.d.). Retrieved from ECHO Greece: <http://echo-greece.org/>
- METAdrasi. (2017). *Annual Report and Financial Statement 2017*. Grécia: METAdrasi.
- METAdrasi. (2018). *Annual Report 2018*. Grécia: METAdrasi.
- METAdrasi. (2019). *Annual Report 2019*. Grécia: METAdrasi.
- METAdrasi. (n.d.). *Action for Migration and Development*. Retrieved from METAdrasi: <https://metadrasi.org/en/metadrasi/>
- Metadrasi. (n.d.). *Our Activities*. Retrieved from Metadrasi: <https://metadrasi.org/en/our-activities/>

FONTES SECUNDÁRIAS

- Abbas, M. (2019). After crisis: health, politics and reflections on the European refugee crisis. *Medicine, Conflict and Survival*, 295-312.
- Adelman, H. (2010). Emma Haddad, The Refugee in International Society: Between Sovereigns. *Migration & Integration*, 467-472.
- Adler, E. (1997). Seizing the Middle Ground: Constructivism in World Politics. *European Journal of International Relations*, 319-363.
- Adler, E. (1999). O Construtivismo no Estudo das Relações Internacionais. *Lua Nova*(47), pp. 201-246.
- Aleixo, R. M. (2016). *Entre os Direitos dos Refugiados e a Segurança Europeia: Relatos da Situação da Grécia em 2016*. Lisboa: ISEG.
- Alencar, A., & Tsagkroni, V. (2019). Prospects of Refugee Integration in the Netherlands: Social Capital, Information Practices and Digital Media. *Refugee Crises Disclosed: Intersections between Media, Communication and Forced Migration Processes*, 7(2), pp. 184-194.
- Barbosa, G. (2010). *O Construtivismo e as Suas Versões no Estudo das Relações Internacionais*. Buenos Aires: Asociación Latinoamericana de Ciencia Política.
- Cabot, H. (2019). The European Refugee Crisis and Humanitarian Citizenship in Greece. *Ethnos*, 84(5), pp. 747-771.
- Charlton, R., & May, R. (1995). NGOs, politics, projects and probity: a policy implementation perspective. *Third World Quarterly*, 16(2), 237-255.
- Chtouris, S., & Miller, D. S. (2017). Refugee Flows and Volunteers in the Current Humanitarian Crisis in Greece. *Journal of Applied Security Research*, 12(1), pp. 61-77.
- Clarke, J. (2013). Transnational actors in national contexts: migrant organizations in Greece in comparative perspective. *Southeast European and Black Sea Studies*, pp. 281-301.
- Clayton, A., Oakley, P., & Taylor, J. (2000). *Civil Society Organizations and Service Provision*. United Nations Research Institute for Social Development.
- Cleary, S. (1997). *The Role of NGOs under Authoritarian Political Systems*. London: MACMILLAN PRESS LTD.
- Comissão Europeia. (n.d.). *Inclusão dos migrantes e refugiados nas cidades*. Retrieved from Comissão Europeia: https://ec.europa.eu/info/eu-regional-and-urban-development/topics/cities-and-urban-development/priority-themes-eu-cities/inclusion-migrants-and-refugees-cities_pt
- Connelly, A. (2020, 09 20). *A política de migração fracassada da Europa causou a última crise de refugiados na Grécia*. Retrieved from Foreign Policy: <https://foreignpolicy.com/2020/09/20/europes-failed-migration-policy-caused-greeces-latest-refugee-crisis/>
- Dany, C. (2019). Exploring the Political Agency of Humanitarian NGOs: Médecins Sans Frontières During the European Refugee Crisis. *Global Society*, 33(2), pp. 184-200.

- Degler, E., Liebig, T., & Senner, A.-S. (2017, 03). Integrating Refugees into the Labour Market - Where does Germany Stand? *DICE Report, 15*, pp. 6-10.
- DeMars, W., & Dijkzeul, D. (2015). *The NGO challenge for international relations theory*. Oxon: Routledge.
- Dignan, K., Lanyon, H.-L., & Wolfe, R. (2019). *Multicultural libraries in a bordered world: the case of ECHO for Refugees*. Keira Dignan, Hannah-Lily Lanyon and Rebecca Wolfe.
- Dijk, T. A. (2006). Ideology and Discourse - A Multidisciplinary Introduction. *Journal of Political Ideologies, 11*(2), 115-140.
- ECHOGreece. (n.d.). Retrieved from ECHO Greece: <http://echo-greece.org/>
- EUROMED Rights. (2021). *Migrants and Refugees in Greece*. Retrieved from EUROMED Rights: <https://euomedrights.org/migrants-and-refugees-in-greece/>
- European Commission. (2015). *EU-Turkey joint action plan*. Brussels.
- European Commission. (2016). *How are refugees faring on the labour market in Europe?* OECD.
- European Commission . (2018, 06). Integration of immigrants in the labour market: assessing the employment gaps. *Patterns of immigrants' integration in European labour markets*.
- European Commission. (2017). *Labour market performance of refugees in the EU* . Luxembourg: Publications Office of the European Union.
- Fowler, A. (1988). *Non-governmental Organisations in Africa: Achieving Comparative Advantage in Relief and Micro-development*. Sussex: Institute of Development Studies.
- Haddad, E. (2008). *The Refugee in International Society - Between Sovereigns*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Haddad, E. (2008). *The Refugee in International Society: Between Sovereigns*. Cambridge: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.
- HELIOS. (n.d.). *Greek Council for Refugees*. Retrieved from Hellenic Integration Support for Beneficiaries of International Protection (HELIOS): <https://www.gcr.gr/en/helios>
- Hulme, M. T. (1997). *Governance, Administration and Development - Making the State Work*. London: Macmillan Publishers Limited.
- Human Rights Watch. (2021). *Greece*. Retrieved from World Report 2021: <https://www.hrw.org/world-report/2021/country-chapters/greece>
- Jackson, R., & Sørensen, G. (2013). *Introduction to International Relations* (5^a ed.). Oxford: Oxford University Press.
- Kalogeraki, S. (2020). A Mixed Method Approach on Greek Civil Society Organizations Supporting Migrants During the Refugee Crisis. *Journal of International Migration and Integration*, pp. 781-806.
- Koslowski, R., & Kratochwil, F. V. (1994). Understanding Change in International Politics: The Soviet Empire's Demise and the International System. *International Organization, 48*(2), pp. 215-247.

- Koulocheris, S. (2017). *Integration of Refugees in Greece, Hungary and Italy Annex 1: Country Case Study Greece*. Brussels: Policy Department A: Economic and Scientific Policy.
- Kourachanis, N. (2018, 06 25). Asylum Seekers, Hotspot Approach and Anti-Social Policy Responses in Greece (2015–2017). *Int. Migration & Integration*, pp. 1153-1167.
- Kousoulis, A. A., Ioakeim-Ioannidou, M., & Economopoulos, K. P. (2017). Refugee crisis in Greece: not a one-country job. *Journal of Public Health*, 1-2.
- Mehla, K. (2014). *The role of NGOs in rural marketing: A case study of selected NGOs in Rajasthan*. Department of Economic Administration & Financial Management. University of Rajasthan. Retrieved from <http://hdl.handle.net/10603/103687>
- Mendes, P. E. (2012, 12). A (Re)Invenção das Relações Internacionais na Viragem do Século - o Desafio do Construtivismo. *Relações Internacionais*, pp. 105-118.
- Mendes, P. E. (2019, 03). As teorias principais das Relações Internacionais - Uma avaliação do progresso da Disciplina. *RELAÇÕES INTERNACIONAIS*, pp. 95-122.
- Mentzelopoulou, M. M., & Luyten, K. (2018). *Hotspots at EU external borders*. European Parliament.
- Morais, R. J. (2017, 12). O Refúgio na Sociedade Internacional: reflexões sobre exclusão do refugiado e sua experiência na Hungria. *Conjuntura Global*, pp. 397-415.
- Muller, B. (2004). Globalization, Security, Paradox: Towards a Refugee Biopolitics. *Canada's Journal on Refugees*, 49-57.
- Oikonomakis, L. (2018). Solidarity in Transition: The Case of Greece. *Solidarity Mobilizations in the 'Refugee Crisis'*, pp. 65-98.
- Parsanoglou, D. (2020). Volunteering for refugees and the repositioning of state sovereignty and civil society: the case of Greece. *Citizenship Studies*, 457-473.
- Razum, O., & Bozorgmehr, K. (2015). Disgrace at EU's external borders. *Journal of Public Health*, 515-516.
- Refugees, U. N. (2018). *The refugee concept under international law*. New York.
- Ribeiro, F. (2020). Recensão do livro Images of immigrants and refugees in Western Europe. Media representations, public opinion, and refugees experiences. *Comunicação e Sociedade*, 38.
- Selanik-Ay, T. (2016, 06 23). Metaphors of teacher candidates' regarding the concept of "non-governmental organizations" (NGOs). *Academic Journals*, 11, pp. 1110-1118.
- SELANIK-AY, T. (2016, 06 23). Metaphors of teacher candidates' regarding the concept of "non-governmental organizations" (NGOs). *Academic Journals*, 11, pp. 1110-1118.
- Shivji, I. G. (2007). *Silences in NGO Discourse: The Role and Future of NGOs in Africa*. Oxford: Fahamu – Networks for Social Justice.
- Skleparis, D., & Armakolas, I. (2016). The refugee crisis and the role of NGOs, civil society, and media in Greece. *Balkan Human Corridor: Essays on the Refugee and Migrant Crisis from Scholars and Opinion Leaders in Southeast Europe*, pp. 171-184.
- Smith, J. (2016). Thinking beyond borders: reconceptualising migration to better meet the needs of people in transit. *Journal of Public Health*, 521-522.

- Smith, K., & Waite, L. (2019). New and enduring narratives of vulnerability: rethinking stories about the figure of the refugee. *JOURNAL OF ETHNIC AND MIGRATION STUDIES*, 45(13), 2289–2307.
- Statistical, Economic and Social Research and Training Centre for Islamic Countries. (2017). *Humanitarian Crises in OIC Countries - Drivers, Impacts, Current Challenges and Potencial Remedies*. Ankara, Turquia: Publication Department, SESRIC.
- Teloni, D.-D., Dedotsi, S., & Telonis, A. G. (2020, 07 06). Refugee ‘crisis’ and social services in Greece: social workers’ profile and working conditions. *European Journal of Social Work*.
- The World Bank. (n.d.). *Civil Society*. Retrieved from The World Bank: <https://www.worldbank.org/en/about/partners/civil-society/overview>
- Tzoraki, O. (2019). A Descriptive Study of the Schooling and Higher Education Reforms in Response to the Refugees’ Influx into Greece. *Social Sciences*.
- UNCHR. (2016). *Missing Out: Refugee Education in Crisis*. UNCHR.
- UNESCO. (2018). *Relatório de Monitoramento Global da Educação 2019: migração, descolamento e educação; construir pontes, não muros, resumo*. Brasília.
- UNESCO. (2018). *What a waste: Ensure migrants and refugees’ qualifications and prior learning are recognized*. Paris: UNESCO.
- UNHCR. (2016). *Left Behind: Refugee Education in Crisis*. Switzerland: UNHCR.
- UNHCR. (2019). *Refugee Education 2030 - A Strategy for Refugee Inclusion*. © United Nations High Commissioner for Refugees.
- Waltz, K. N. (1979). *Theory of International Politics*. California: Addison-Wesley Publishing Company.
- Wendt, A. (1992). Anarchy is what States Make of it: The Social Construction of Power Politics. *International Organization*, 46(2), pp. 391-425.
- Wendt, A. (1995). Constructing International Politics. *International Security*, 20(1), pp. 71-81.
- Wendt, A. (1999). *Social Theory of International Politics*. Cambridge: CAMBRIDGE UNIVERSITY PRESS.